

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

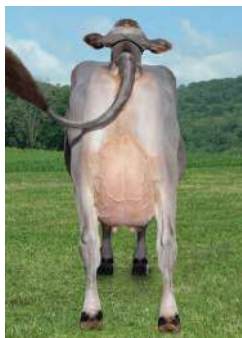
A



B



C



D



PARDO-SUIÇO

Nesta edição:

Os programas de carbono são a ponta da lança
Página 46

Você tem controle?
Página 53

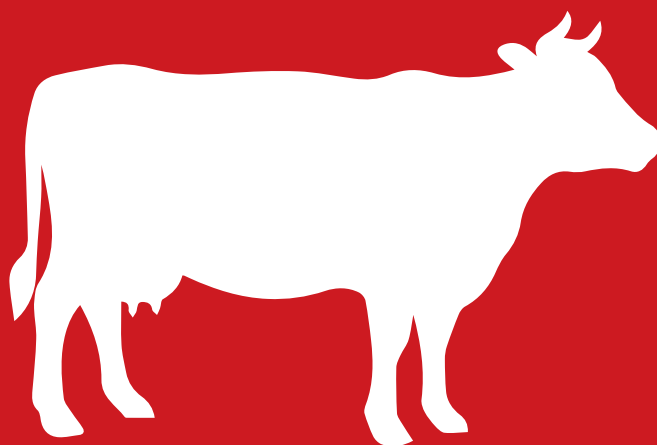
A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Fundada em 23 de janeiro de 1885, a revista Hoard's Dairyman é o principal meio de comunicação com o setor leiteiro americano.

Sua capacidade de levar informações importantes, escritas pelos mais renomados pesquisadores e extensionistas americanos, em uma linguagem simples, a tornou líder no mercado desde sua fundação. É quase obrigatório visitar uma fazenda de leite americana e ver uma Hoard's na mesa do escritório. **Com 140 anos de vida, a Hoard's está traduzida para o espanhol, chinês e agora para o português.** Ela é líder mundial na pecuária leiteira há bem mais de 100 anos.



CholiGEM™

**A colina encapsulada para
promover uma transição
saudável e lucrativa.**

Use a **câmera** do seu
celular no QR code
para **mais informações.**



CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
**PARTICULAS NO TAMANHO
E DENSIDADE DESEJADAS**

**ENCAPSULAMENTO
EXCLUSIVO**
**EXCELENTE EQUILIBRIO
ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO**

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
®™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Peter Vitaliano

É provável que haja mais leite em 2025

Uma sequência incomum de 13 meses consecutivos com a produção de leite dos EUA caindo abaixo dos níveis do ano anterior terminou em agosto, e uma sequência de 16 meses de queda no número de vacas leiteiras dos EUA em relação ao ano anterior terminou em outubro. Isso sugere que o setor leiteiro dos EUA retornou a algum nível de modo de expansão.

Enquanto isso, uma margem média de Dairy Margin Coverage (DMC) de US\$ 0,26 por kg durante os primeiros 10 meses de 2024 provavelmente alimentou essa mudança, ajudando a superar os ventos contrários da escassez de novilhas, os custos de construção de instalações e o recente surto de inflação que afetou muitos outros itens de custo leiteiro que mantiveram a produção de leite dos EUA estável em cerca de 103 bilhões de quilos nos últimos três anos.

Uma perspectiva moderada

O que um retorno à expansão da produção de leite pode fazer com os preços do leite este ano? Como isso pode afetar o equilíbrio entre oferta e demanda, dada a frequência com que os episódios de crescimento da produção tenderam a ultrapassar o crescimento da demanda no passado? Uma resposta sugerida para essas perguntas é uma perspectiva de preços mais fraca.

De outubro a dezembro, em seus relatórios mensais de Estimativas de Oferta e Demanda Agrícola Mundial (WASDE), o USDA reduziu

constantemente suas previsões do preço médio do leite nos EUA deste ano em US\$ 0,02 por kg e, ao mesmo tempo, aumentou suas previsões de produção de leite nos EUA em 2025. Em meados de dezembro, os futuros do setor leiteiro da CME indicavam que o preço médio do leite este ano seria cerca de US\$ 0,01 por kg mais alto do que a média do ano passado. No entanto, há mais do que uma chance de que a perspectiva de preço baseada em futuros deste ano recue ainda mais.

Grande parte de qualquer aumento na produção de leite provavelmente será canalizada para a nova capacidade de processamento de queijo que está entrando em operação. Os preços mais baixos previstos para o queijo e a manteiga impulsionaram a redução da perspectiva de preço do leite em 2025 do WASDE nos últimos meses. Embora, em meados de dezembro, a Ferramenta de Decisão DMC no site da Farm Service Agency do USDA não tivesse sido atualizada com suas previsões de margem DMC para este ano, os futuros da CME indicaram que as grandes quedas de 2024 nos componentes da fórmula de custo de dieta DMC não se repetirão este ano e que quaisquer mudanças significativas na margem DMC este ano serão impulsionadas principalmente por mudanças no preço do leite.

Um olhar mais atento à demanda

A demanda total por produtos lácteos, tanto doméstica quanto de

exportação, aumentou durante os últimos anos de produção estável de leite. Os produtores leiteiros dos EUA conseguiram manter o crescimento da demanda devido à melhoria da composição média dos componentes do leite, que é a maneira mais barata de aumentar a oferta.

A composição mais rica do leite tornou-se aparente pela primeira vez em 1998 para os sólidos do leite sem gordura e, em seguida, em 2011 para a gordura do leite. Essa tendência, na verdade, tornou mais difícil determinar o aumento da demanda total de produtos lácteos. Por exemplo, o Serviço de Pesquisa Econômica do USDA relata dados que mostram aumento em 14% entre 2013 e 2023 na utilização doméstica total de leite em todos os produtos quando medida como equivalente de leite com base na gordura do leite, mas, em 25% quando medida pelo consumo de gordura do leite em si.

Os analistas do mercado leiteiro têm comentado cada vez mais sobre os vários problemas apresentados pela crescente composição dos componentes do leite cru. É importante que o setor apoie o Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas do USDA a fim de começar a relatar a produção de sólidos do leite em seu relatório mensal de Produção de Leite, em vez de espalhá-lo em outros relatórios do USDA, e, também, para que o Conselho Mundial de Perspectivas Agrícolas do USDA acrescente previsões de produção e demanda de sólidos do leite em seus relatórios WASDE. Na audiência de precificação do leite da Federal Milk Marketing

Order do ano passado, o professor da Universidade de Cornell, Mike Van Amburgh, testemunhou como especialista que tanto as vacas Holstein quanto as Jersey continuam a “ter uma enorme capacidade de produção de componentes do leite”, o que deve manter essa questão atual por muitos anos.

Além de alterações em ordens federais

Este ano também incluirá a provável implementação, em meados do ano, da maior atualização abrangente das fórmulas de precificação de pedidos federais desde a reforma dos pedidos em 2000.

A National Milk Producers Federation (NMPF), por meio do trabalho de dezenas de especialistas em mercado e produtores de leite de suas cooperativas associadas, liderou os esforços para realizar esse projeto,

há muito esperado, para que as fórmulas de precificação de pedidos estivessem mais em conformidade com as mudanças ocorridas no setor desde 2000. A NMPF foi bem-sucedida no estabelecimento de vários princípios básicos que possibilitaram a modernização e, também, ajudarão na elaboração de futuras atualizações conforme a estrutura do setor leiteiro continuar a mudar.

Além de reafirmar os princípios mais tradicionais de alinhar a fórmula de preço dos componentes com os custos atuais de fabricação do produto e os diferenciais da Classe I com os custos atuais de fornecimento de leite aos processadores de leite fluido, a decisão final do USDA estabelece o princípio de que os fatores de composição dos componentes do leite desnatado de preço de classe precisam ser ajustados para se manterem atualizados com a recente composição dos componentes do leite do produtor e que

as fórmulas de preço dos componentes devem usar apenas um único produto básico, conforme efetivado pela decisão sobre o queijo em barril. O pacote completo de mudanças, em geral, daria um impulso de curto prazo aos preços antes que as forças do mercado se ajustassem, restabelecendo os preços mais próximos dos níveis de referência. No entanto, o atraso de seis meses no aumento dos fatores de composição do componente do leite desnatado provavelmente manterá esse efeito, na melhor das hipóteses, relativamente silencioso durante o segundo semestre deste ano.

No total, embora a perspectiva deste ano inclua relativamente poucas forças de alta, ela tampouco contém indicações de deterioração significativa em relação à situação do ano passado. 🐄

O autor se aposentou no final de 2024 como vice-presidente de política econômica e pesquisa de mercado da National Milk Producers Federation.

Produtor de leite, venha fazer parte da nossa história!

- ✓ **Representatividade:** Defendemos os interesses dos produtores de leite em todos os âmbitos, garantindo voz ativa nas decisões.
- ✓ **Informação e Capacitação:** Mantemos nossos associados atualizados com as informações do mercado e realizamos o Fórum Nacional do Leite, trazendo conhecimento e inovação do setor.
- ✓ **Parcerias:** Beneficie-se de descontos em eventos, acesso a estudos e pesquisas, e suporte técnico especializado.



Associe-se!
ABRALEITE - 7 anos transformando desafios em oportunidades!



Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



Enriquecendo a vida do gado leiteiro

Promover experiências positivas, e não apenas evitar as negativas, pode ajudar nossos rebanhos a se tornarem mais resistentes à medida que os animais expressam comportamentos naturais.

por Jennifer Van Os

DESTAQUES

Por que os componentes do leite são mais importantes do que a produção de leite? . . 22

Com mais de 80% da produção de leite dos EUA destinada a produtos lácteos manufaturados, o acompanhamento do crescimento dos componentes do leite é mais importante do que nunca.

por Abbi Prins e Corey Geiger

Mesa Redonda da Hoard's Dairyman: Nós adicionamos um negócio 27

Essas fazendas estão expandindo seu lado empresarial diversificando suas fazendas leiteiras

Uma viagem única na vida. 60

No último outono, seis entusistas do setor leiteiro viajaram para a Bélgica para representar os EUA na Young Breeders School.

por Hartley Silva

NEGÓCIOS

É provável que haja mais leite em 2025

por Peter Vitalino 4

Encontre um bom sistema de contabilidade agrícola

por Gerald R. Anderson 65

Dois índices para seu balanço patrimonial

por Gary Sipiorski 67

CULTURAS, SOLOS E FERTILIZANTES

Colocando o "P" na aplicação de fertilizantes

por Ev Thomas 62

PAPO FORRAGEIRO

Aditivos na ensilagem: usar ou não, eis a questão

por Patrick Schmidt 9

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Outra premiação para Bailey

por Katelyn Allen 69

NA CAPA



Teste suas habilidades e deixe as rivalidades começarem com amigos, familiares e inimigos enquanto damos início ao 95º Concurso Anual de Julgamento de Vacas Hoard's Dairyman com a classe Pardo-Suíço na capa. Quer você esteja competindo como família, clube, indivíduo ou com colegas de trabalho, esta certamente será uma competição amigável para muitos.

Fique de olho em nossas próximas quatro edições, pois elas incluirão as outras quatro classes a serem julgadas. Para ver como suas habilidades de julgamento de vacas se classificam em relação a outros leitores, envie o formulário para o email suporte@revistahoardsdairyman.com.br. No assunto do email, coloque: Concurso anual de julgamento de vacas.

Fotos do Concurso por: Agri-Graphics, New Glarus, Wisconsin

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

O formato do teto pode afetar o risco de mastite
por *Matthias Wieland, D.V.M.* 35

A genética, o gerenciamento e o CO₂ tornaram a pecuária leiteira mais sustentável
por *Joseph C. Dalton.* 37

Os programas de carbono são a ponta da lança
por *John Goeser* 46

O cálculo das perdas não é apenas para silagem
por *Steve Martin* 49

Você tem controle?
por *Mark Hardesty, D.M.V.* 53

Os danos aos nervos podem melhorar
por *Simon Peek, D.M.V.* 71

DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.



HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard &
Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 1

10 Janeiro 2024

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-
dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARDS DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor, revisor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Revisora, diagramadora

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu 44

Coluna Veterinária 71

Comentário Editorial 40

Dicas Úteis 58

Dietas Leiteiras 49

Do Campo ao Cocho 62

Flashes da Fazenda 17

Fundamentos da Alimentação 46

Inseminação Artificial 37

Jovem Produtor 60

O Dinheiro Importa 67

Opiniões dos Leitores 12

Perguntas dos Nossos Leitores 43

Perspectivas do Preço do Leite 4

Por Dentro de Washington 8

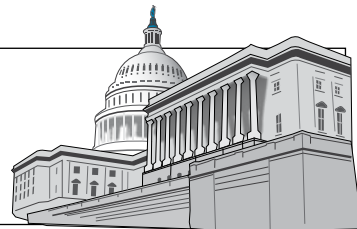
Prática ao Pé da Vaca 53

Qualidade do Leite 35

Tópicos Comuns 56

Por dentro de Washington

por Corey Geiger, CoBank



O GOVERNADOR DA CALIFÓRNIA, GAVIN NEWSOM, declarou estado de emergência, em 18 de dezembro, em resposta à influenza aviária altamente patogênica (HPAI). A proclamação dá às autoridades locais e estaduais recursos adicionais para lidar com o surto de gripe aviária. Isso inclui a contratação de mais funcionários ou a emissão de contratos com fornecedores externos.

DESDE A PRIMEIRA DETECÇÃO EM 30 DE AGOSTO, a HPAI foi confirmada em 645 das mais de 1.000 fazendas de gado leiteiro do estado. A produção de leite, em setembro, ficou estável na comparação anual. Em outubro, o USDA informou que a produção de leite havia caído 3,8% na Califórnia.

A PRODUÇÃO DE LEITE DE NOVEMBRO CAIU 137 milhões de kg na Califórnia. Essa queda de 9,2% provavelmente representou o impacto máximo da HPAI. Desde que o USDA começou a coletar dados em 1935, esse é o segundo maior declínio mensal registrado ano a ano. A maior redução no fluxo mensal de leite da Califórnia ocorreu em fevereiro de 1983, com 13,5%.

O TEXAS, O PRIMEIRO ESTADO A RELATAR A HPAI, aumentou sua produção de leite em novembro em 7,3%, e a Dakota do Sul igualou esse crescimento. No último ano, o Texas acrescentou 40.000 vacas e Dakota do Sul, 13.000.

O USDA FIXOU UM PREÇO DE US\$ 0,50 PARA O LEITE INTEGRAL em sua previsão para 2025. Como linha de base, as projeções incluíram uma Classe III de US\$ 0,41 e uma Classe IV de US\$ 0,45.

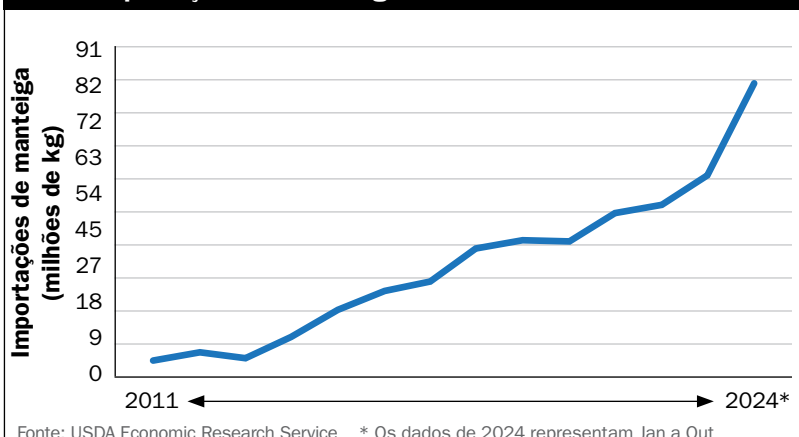
OS CONTRATOS FUTUROS DA CME FORAM NEGOCIADOS MAIS ALTOS do que as projeções do USDA. No fechamento do mercado antes do Natal, os contratos de janeiro a março da Classe III estavam em média a US\$ 0,43 e os da Classe IV a US\$ 0,45. Os contratos futuros de abril a novembro da Classe IV continuaram a ser negociados em alta no restante do ano, a US\$ 0,45, enquanto os da Classe III foram de US\$ 0,41 nesses mesmos meses.

OS PREÇOS DOS ALIMENTOS CONTINUAM A PARECER FAVORÁVEIS, já que a soja e o farelo de soja atingiram os níveis mais baixos em mais de quatro anos, com base na projeção de uma safra abundante no Brasil. O milho foi negociado perto de US\$ 0,17 por kg.

AS VENDAS DE MANTEIGA CONTINUAM EM ALTA. Em outubro, o consumo doméstico de manteiga subiu 11,2%, para 99 milhões de kg. Enquanto isso, o consumo total de queijo aumentou 0,2%, para 54 milhões de kg, informou o Serviço de Pesquisa Econômica do USDA. A categoria de queijos “outros que não o americano”, liderada pela muçarela, subiu 1,5%, para 323 milhões de kg. A categoria de queijo americano caiu 1,7%, para 221 milhões de kg.

A PRODUÇÃO DE MANTEIGA DOS ESTADOS UNIDOS, QUE ESTÁ PERTO DO RECORDE, não satisfaz a demanda do consumidor doméstico. De janeiro a outubro de 2024, os EUA importaram um recorde de 81 milhões de kg de manteiga. Com apenas 10 meses do ano de 2024 nas folhas de registro, isso já dobrou os 38 milhões de kg de 2020 e aumentou 17 vezes em relação a 2013, conforme mostrado no gráfico.

As importações de manteiga dos EUA são o dobro de 2020





PAPO FORRAGEIRO

por Patrick Schmidt

Aditivos na ensilagem: usar ou não, eis a questão

Todo mundo que produz silagem certamente já se deparou com o dilema: vale a pena usar um aditivo? Esse é certamente o ponto que mais gera dúvidas, dentre os “10 Segredos do Sucesso” que, mensalmente, estamos discutindo nessa coluna.

Por definição, “aditivo” é todo produto que é adicionado durante a ensilagem com um objetivo específico de melhorar a fermentação (reduzir perdas) e/ou a qualidade da silagem. Como exemplos, podemos citar a ureia (aditivo químico), a casca de soja (aditivo absorvente), ou os inoculantes bacterianos (aditivos biológicos). O leque de possibilidades é enorme, e a tomada de decisão deve considerar dois fatores principais: 1) qual o problema da ensilagem que se quer resolver, e 2) quais aditivos são capazes de contribuir com isso. Assim, para ser efetiva, qualquer recomendação de aditivo deve ser baseada em uma análise cuidadosa das questões técnicas e econômicas envolvidas. A literatura científica é repleta de informações para auxiliar técnicos e produtores nessas tomadas de decisão. Nesse artigo, irei focar apenas em inoculantes para silagens de milho.

Inoculantes bacterianos são o tipo de aditivo mais pesquisado e discutido no mundo, em função do potencial de ação e da disponibilidade de produtos comerciais. Os inoculantes são compostos por bactérias que foram isoladas da



Schmidt

própria silagem, e selecionadas em função da velocidade de multiplicação, capacidade de sobrevivência no silo e habilidade em produzir ácidos desejáveis. Os inoculantes comerciais são muito variáveis em composição, cepas bacterianas, eficiência e custo (veja Quadro 1).

A planta de milho colhida e picada traz do campo centenas de bilhões de bactérias por grama! Uma quantidade gigantesca de microrganismos, e muito diversa. Um inoculante comercial contribui com populações entre 100 a 500 mil bactérias (Unidades Formadoras de Colônia – UFC) por grama de forragem. Isso representa uma inoculação de uma bactéria do inoculante para cada milhão de bactérias que vêm do campo. Ou seja, a população inoculada *precisa ser muito eficiente* para que os resultados da inoculação possam aparecer. E eles aparecem.

Basicamente, existem dois grupos de bactérias que compõem os inoculantes: as bactérias homoláticas, e as heteroláticas. As **homoláticas** são bactérias de rápido crescimento e que produzem apenas ácido lático, podendo acelerar a fermentação e preservar um pouco mais de nutrientes na silagem. Uma meta-análise de 130 artigos mostrou aumento médio de produção de 0,37 kg de leite por dia em vacas comendo silagens com esse tipo de inoculante. Contudo, “silagens homoláticas” estragam muito mais rápido quando expostas ao ar, e exigem manejo cuidadoso no painel do silo e no cocho.

As bactérias **heteroláticas** produzem outros ácidos além do lático, como o ácido acético ou ácido

propiónico. São microrganismos de crescimento mais lento; porém, são muito efetivas em aumentar a estabilidade após a abertura do silo, atrasando o início do aquecimento e deterioração da silagem. Uma meta-análise de 158 artigos científicos mostrou aumento médio de 74% na estabilidade de silagens inoculadas com bactérias heteroláticas, porém sem efeitos sobre consumo ou produção de leite. Na Figura 1, são mostradas as curvas de temperatura de quatro silagens de milho após a abertura dos silos (60 dias de fermentação), em ensaio de teste de inoculantes heteroláticos no CPFOR/UFPR.

Entendendo o que são e como funcionam os inoculantes, podemos então afirmar que *a escolha do inoculante* será entre uma silagem com qualidade um pouco melhor, porém com maior risco se algo der errado (homolático); ou uma silagem com qualidade normal, porém com segurança extra se algo der errado (heterolático). Existem também os inoculantes mistos, com cepas de ambos os grupos, e seu resultado dependerá de qual tipo de fermentação irá predominar. Pessoalmente, eu não tenho subsídio (dados) para afirmar com clareza se estes valem a pena ou não.

É importante reforçar que *o inoculante não substitui todos os cuidados* básicos que estamos discutindo aqui nessa coluna. Inoculante é o “ajuste fino” quando todo o processo de ensilagem já está sendo bem feito.

Cuidados na aplicação. Por se tratar de microrganismos vivos, os cuidados com manuseio e aplicação do inoculante são fundamentais



FIGURA 1 Deterioração de silagens expostas ao ar por 10 dias. Linha azul é a temperatura ambiente; linha vermelha é a silagem sem aditivos (Controle); linhas verdes são três inoculantes comerciais heteroláticos. Temperaturas medidas a cada 30 minutos, por 240 horas. Fonte: CPFOR/UFPR.

para que os resultados apareçam.

Muita atenção aos seguintes pontos:

1. Inoculantes são sensíveis ao calor. Comprar o produto em locais confiáveis e manter sob refrigeração até o momento do uso;

2. Diluir o inoculante apenas na hora de usar, em água limpa e

sem cloro;

3. Aplicar preferencialmente na bica de saída da ensiladora, cuidando da regulagem da vazão e uniformidade de distribuição. As bactérias do inoculante não se “espalham” pelo silo, e irão agir apenas na forragem que estiverem em

contato. Quanto mais uniforme a aplicação, melhor;

4. Evitar luz solar direta e temperatura alta na calda de aplicação;

5. Usar produtos de marcas idôneas, registrados e testados no Brasil. Há muitas opções de produtos comerciais, porém as efetividades são variáveis. Há produtos que não foram testados em nossas condições, e outros que já foram testados, mas infelizmente não apresentaram bons resultados. E a disputa comercial é feroz. Procure se informar junto ao seu técnico de confiança sobre as melhores opções.

Esse tema é extenso e não será esgotado aqui. As indústrias de inoculantes para silagem estão em constante evolução, e novas cepas bacterianas e tecnologias envolvidas apontam para um cenário promissor na evolução de nossas silagens.

O autor é Zootecnista, Professor Doutor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR).

Quadro 1: Como ler o rótulo de um inoculante

Composição. Comece identificando a composição do produto. As bactérias homoláticas mais comuns são: *Lactobacillus (Lactiplantibacillus) plantarum*, *Pediococcus acidilactici*, *Enterococcus faecium*, *L. salivarius*, *L. rhamnosus*. As bactérias heteroláticas mais comuns são: *Lactobacillus (Lentilactobacillus) buchneri*, *L. brevis*, *Propionibacterium acidipropionici*, *L. hilgardii*.

Concentração. Por serem números muito altos, as quantidades das bactérias são expressas em potência de base 10. Por exemplo: 2×10^{11} UFC/g significa 200.000.000.000 (duzentos bilhões) de UFC por grama do produto. Se, por exemplo, o produto contém 2×10^{11} de *L. plantarum* e 2×10^{11} de *E. faecium*, ele possui um total de 4×10^{11} bactérias viáveis (400 bilhões de UFC por grama de produto).

Taxa de inoculação. Esse é o valor que realmente importa. Como falamos, a taxa recomendada varia de 100 mil a 500 mil UFC por grama de forragem. A recomendação no rótulo do produto é apresentada em gramas do produto por tonelada de forragem. Por exemplo: Um sachet de 50 g do produto descrito acima trata 50 toneladas de forragem, ou seja, 1 g do produto por tonelada. Sabemos que uma tonelada é um milhão de gramas (1×10^6 g). Assim, devo aplicar um grama do inoculante com 4×10^{11} UFC em 1×10^6 g de forragem. Fazendo essa divisão (400 bilhões/1 milhão) deve-se subtrair os expoentes, resultando em 4×10^5 (400 mil UFC/g de forragem).

Diluição. O volume de água no qual o produto deve ser diluído vai depender das características do inoculante e da tecnologia usada para a aspersão. O usual são volumes de 1 a 2 L/ton, mas recomendo seguir as instruções do rótulo.



Leve mais tecnologia e lucratividade para a sua produção

INMILK® apoia produtores em busca da máxima eficiência. Com uma combinação exclusiva de peptídeos bioativos, denominada Biolink, seu uso auxilia o aumento da produção de leite e a melhoria dos sólidos totais, elevando a rentabilidade do seu negócio.

Quer dar o próximo passo?

Solicite um atendimento especializado.



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



OPINIÕES DOS LEITORES

Decepcionando clientes potenciais

Recentemente, fui ao Dia dos Avós em uma escola próxima. Eu estava na fila com alunos do sexto ano e, quando a fila passou pela prateleira de leite, a maioria dos alunos passou e não pegou leite.

Perguntei aos alunos o que havia de errado com o leite, e eles disseram que o gosto estava ruim. Verifiquei e todos os leites branco, de morango e de chocolate tinham 1% de leite. Tomei um leite branco com minha refeição e o gosto era o que eu imaginava - sem gosto.

Minha pergunta é: por que estamos tirando dinheiro dos cheques dos produtores leiteiros para promoção se não vamos permitir que os alunos bebam leite? Os clientes serão perdidos para sempre.

Perguntei ao diretor por que eles tinham 1% de leite e nada mais. Ele disse que é uma determinação federal. Se o governo federal contribui com dinheiro

para a merenda escolar, esse é o único leite permitido. Agora, a maioria dos alunos não se preocupa em beber leite.

É uma pena que, como americanos, deixemos que algumas pessoas em Washington, D.C., nos digam o que podemos dar de comer aos nossos filhos e que isso prejudique os futuros consumidores.

Isso também não se limita às escolas. Quando visitei uma casa de repouso, vi que o único leite que eles podem servir se estiverem recebendo dinheiro do governo federal como pagamentos do Medicaid ou do Medicare é o leite desnatado. Essas são pessoas que deveríamos estar tentando ganhar.

Depois de ver e ouvir a situação na escola, tive que escrever.

Leitor do Kansas



MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



COWCOOLING



ALOJAMENTO DE BEZERRAS EM PARES OU EM GRUPO é um exemplo de enriquecimento que pode aumentar o bem-estar dos animais leiteiros.

Enriquecendo a vida do gado leiteiro

Promover experiências positivas, e não apenas evitar as negativas, pode ajudar nossos rebanhos a se tornarem mais resistentes à medida que os animais expressam comportamentos naturais.

por Jennifer Van Os

Bem-estar descreve a qualidade de vida atual ou cumulativa de um animal, e ambas são diretamente afetadas pelas decisões de cuidados com os animais, incluindo práticas de alojamento, gerenciamento e manuseio. Nos últimos anos, a pesquisa sobre “bem-estar positivo” tem sido uma tendência. A ideia por trás desse conceito é: mesmo que os animais não estejam sofrendo ativamente, isso não significa necessariamente um “bom” bem-estar, pois isso também exige que eles vivenciem coisas positivas. Embora não seja realista esperar que os animais evitem todas as experiências negativas ao longo da vida, é importante equilibrar essas situações estressantes com experiências positivas. Uma maneira de proporcionar aos animais oportunidades de experiências positivas é por meio do enriquecimento ambiental.

As definições e os exemplos de enriquecimento ambiental podem variar. Em geral, para ser considerado enriquecimento, um recurso deve ser usado por um animal e produzir algum tipo de benefício ao seu bem-estar. Entretanto, o termo às vezes é usado erroneamente para descrever qualquer objeto adicionado ao ambiente do animal. Esses itens podem ser fornecidos com boas intenções, mas sem nenhuma evidência de que os animais os utilizam, desejam ou se beneficiam deles. Por exemplo, “brinquedos”, como bolas, são comumente comercializados para cavalos ou cães, mas não há evidências consistentes de que eles sejam relevantes para o gado e melhorem seu bem-estar.

Além disso, vários outros tipos de recursos podem melhorar visivelmente o bem-estar dos animais de alguma forma, mas ainda não são considerados enriquecimento.

Exemplos disso incluem recursos básicos que atendem principalmente às necessidades fisiológicas e, portanto, reduzem o sofrimento, ou seja, os estados negativos de fome, sede ou desconforto. Por exemplo, estudos têm demonstrado consistentemente a importância da redução do calor para proteger a produção e o bem-estar do gado leiteiro de todas as idades durante períodos de estresse sazonal por calor. Os recursos de redução do calor, como a sombra, devem ser considerados “melhorias ambientais” importantes, em vez de enriquecimentos.

Muitas áreas de oportunidade

Para ser considerado enriquecimento ambiental, então, um recurso deve permitir que o gado expresse comportamentos apropriados e

relevantes para seu estágio de vida. Além disso, o enriquecimento deve ir além de simplesmente proporcionar alívio de alguma forma de sofrimento - ele deve permitir experiências positivas, como prazer ou recompensa. Alguns enriquecimentos vão além de proporcionar apenas experiências positivas imediatas e podem levar a benefícios de bem-estar animal de longo prazo, ajudando o gado a desenvolver melhor resiliência ou habilidades para lidar com desafios.

Há várias maneiras de pensar sobre a categorização dos tipos de enriquecimento para bovinos, e essas classificações não são mutuamente exclusivas. Elas podem incluir vários aspectos de enriquecimento físico, de exercícios, sensorial, baseado em alimentação, cognitivo e social.

O **ENRIQUECIMENTO FÍSICO** descreve a alteração do layout do ambiente dos animais, como ao fornecer um espaço maior ou divisórias para criar diferentes áreas funcionais. Por exemplo, experimentos demonstraram que, logo antes e durante o parto, as vacas preferem divisórias que proporcionem isolamento. Isso imita seu comportamento natural de distanciamento do rebanho durante o parto em ambientes de pastagem. Inspiradas por esse conceito, algumas fazendas leiteiras comerciais instalaram cortinas ou outras barreiras sólidas para dar às vacas alguma privacidade durante o parto.

O **EXERCÍCIO** geralmente é combinado com o enriquecimento físico porque as vacas se tornam mais ativas em espaços maiores ou mais abertos. Por exemplo, as vacas alojadas em barracões de free-stall preferem ter acesso adicional a pastos ou pátios de exercícios ao ar livre com pisos macios, como areia.

O **ENRIQUECIMENTO SENSORIAL** refere-se a objetos que estimulam os sentidos da visão, do som, do olfato, do paladar ou do tato. As escovas de limpeza são



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

uma forma comum de enriquecimento tátil. Pesquisas demonstraram que as vacas adultas se esforçam muito para acessar escovas mecânicas rotativas automáticas. No entanto, as escovas mecânicas podem ser um investimento caro para os fazendeiros, portanto, a boa notícia é que o gado também usa de bom grado escovas fixas mais simples. Por exemplo, as novilhas leiteiras desmamadas usam as escovas fixas imediatamente quando são fornecidas. Elas continuam a usá-las diariamente, não apenas para se limparem, mas também lambendo ou mastigando as cerdas. Esse é um exemplo de como os enriquecimentos devem abordar com-

portamentos que variam de acordo com a idade.

Para bezerras pré-desmamadas, os **ENRIQUECIMENTOS BASEADOS EM ALIMENTAÇÃO** são projetados para imitar o comportamento natural de alimentação e incluem a oferta de leite ou substituto do leite através de um “mamilo”. Isso proporciona uma saída apropriada para elas expressarem o comportamento de sucção e reduz os comportamentos orais anormais, incluindo a sucção cruzada entre bezerras.

O **ENRIQUECIMENTO COGNITIVO** tem como objetivo estimu-

lar o aprendizado do animal ou as habilidades de resolução de problemas. Até o momento, não foram desenvolvidos enriquecimentos cognitivos práticos para bovinos. Porém, em muitos experimentos, bezerras e vacas demonstraram vontade de concluir tarefas. Oferecer ao gado opções e oportunidades para resolver problemas tem o potencial de proporcionar experiências positivas que podem resultar em melhorias de longo prazo nas habilidades de enfrentamento e na qualidade de vida.

Por fim, o **ENRIQUECIMENTO SOCIAL** para o gado, uma espécie que vive em rebanho, também pode levar a benefícios de longo prazo e bem-estar positivo. Para bezerras pré-desmamadas, o *status quo* do setor é o alojamento individual até o desmame. No entanto, muitas pesquisas descobriram uma varie-

dade de benefícios para o bem-estar animal quando as bezerras são alojadas em pares ou grupos. Foi demonstrado que o contato social total desde o início da vida melhora o desenvolvimento social e cognitivo das bezerras, traduzindo-se em resistência ao estresse durante o desmame, além de facilitar a aclimação a novos alimentos e situações. Além disso, o alojamento em pares ou em grupos demonstrou melhorar o desenvolvimento físico das bezerras, como sua capacidade de lidar com o estresse do frio, e aumentar a ingestão de dieta inicial e o ganho de peso em comparação com o alojamento individual. O alojamento social de bezerras pré-desmamadas é um exemplo claro de um tipo de enriquecimento que resulta em vários benefícios positivos e de longo prazo para o bem-estar animal.

Uma situação em que todos saem ganhando

O enriquecimento ambiental permite que o gado leiteiro expresse comportamentos adequados, o que é uma parte importante do bem-estar animal. O enriquecimento pode permitir que o gado tenha experiências positivas, algo benéfico do ponto de vista ético. Proporcionar enriquecimento também pode ser uma maneira potencial de contar uma história mais positiva sobre os cuidados com os animais e melhorar a imagem pública da pecuária leiteira. Portanto, os produtores de leite podem considerar a possibilidade de oferecer enriquecimento ambiental significativo ao gado para promover o bem-estar animal e a sustentabilidade social do setor. 🐮

A autora é professora assistente e especialista em extensão na Universidade de Wisconsin-Madison.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.

RUMO

escolha

alto desempenho!



QUE TIPO DE HÍBRIDO VOCÊ DEVE ESCOLHER?

Estamos novamente naquela época do ano em que começamos a reservar pedidos de sementes para a próxima temporada de plantio. Com uma variedade de opções para escolher, é importante fazer sua pesquisa e identificar quais objetivos os híbridos específicos podem ajudá-lo a atingir em sua fazenda. Em um blog do Iowa State Extension Integrated Crop Management, Mark Licht, professor associado e especialista em sistemas de cultivo, comparou híbridos transgênicos e convencionais.

Considere fatores como o clima, o potencial de produção, a resistência a insetos e doenças, o acamamento e a secagem dos grãos. Embora as características transgênicas possam ajudar a gerenciar alguns desses critérios, elas não terão nenhum efeito sobre o potencial de produção. “Os grandes benefícios dos híbridos transgênicos são que eles reduzem a dependência de pesticidas nocivos, aumentando a segurança do aplica-

dor, mas também reduzindo o risco de movimento fora do alvo para as propriedades vizinhas e para o solo ou águas superficiais”, observou Licht.

Os híbridos convencionais podem ser uma opção mais barata, geralmente US\$ 50 a US\$ 100 mais baratos do que os híbridos transgênicos. Mas os híbridos convencionais exigem uma abordagem de gerenciamento mais focada. Se optar pela semente convencional, você terá de elaborar um plano de reconhecimento que se concentre no controle de ervas daninhas e pragas. Afinal de contas, é mais fácil controlar as ervas daninhas quando elas têm 2,5 cm de altura do que quando têm 30 cm de altura.

Coloque o lápis no papel e calcule o custo dos híbridos convencionais versus os transgênicos. “No final, a receita líquida é mais importante do que a produção máxima”, disse o especialista em extensão.

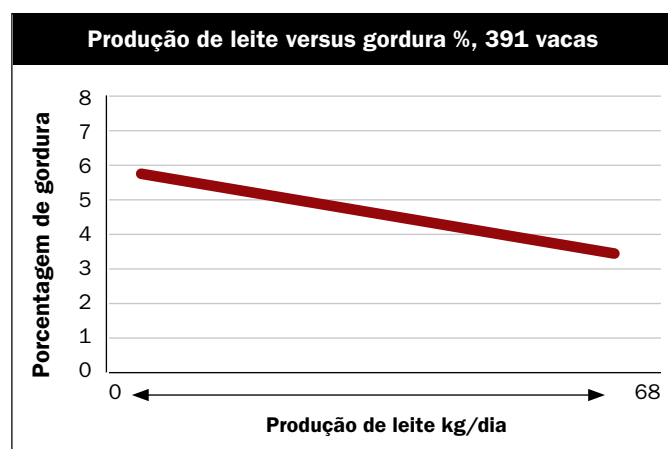
PENSE DUAS VEZES SOBRE SUAS DECISÕES DE ABATE

Os valores dos componentes, como a produção de gordura e proteína, variam de acordo com a vaca, tornando o valor de um quilo de leite diferente entre as vacas. Em um boletim informativo da University of Florida *Dairy Update*, o professor Albert De Vries discutiu os erros de decisão de abate que podemos estar cometendo se estivermos vendendo vacas com base apenas na produção de leite.

As decisões de mercado e de “não inseminar” geralmente são tomadas com base na produção diária de leite de uma vaca. Isso se deve principalmente ao fato de conhecermos os dados de produção diária de leite. No entanto, talvez não consigamos obter os dados dos componentes de cada vaca individualmente. A pergunta que De Vries fez foi: “Como o conhecimento da porcentagem de gordura de uma vaca altera sua classificação entre as outras vacas do rebanho?”

Os pesquisadores analisaram os dados do Dairy Herd Improvement (DHI) de 391 vacas da University of Florida Dairy Unit, localizada em Hague, Flórida. A produção média de leite das vacas testadas foi de

37,8 kg, com porcentagem de gordura variando de 1,3% a 7,3%. As vacas de menor produção tendiam a ter percentuais de gordura mais altos, com cada 4,5 kg a menos de leite equivalendo a um aumento de 0,17 no percentual de gordura, observou o professor. Ele aconselhou considerar essa tendência ao tomar decisões sobre abate.



CRESCER A MANIA POR PROTEÍNAS

Conforme a demanda por bebidas proteicas cresce constantemente, os consumidores também desejam menos aditivos na lista de ingredientes. Em um estudo do Journal of Dairy Science realizado por pesquisadores da Universidade Estadual da Carolina do Norte e da Universidade de Cornell, 405 consumidores de bebidas proteicas participaram de uma pesquisa on-line que pedia que eles determinassem os fatores por trás de seu consumo. Fatores como quantidade de proteína, fonte, adoçante, estabilizante e espessante foram registrados.

Os consumidores dão a maior importância à quantidade de proteína em suas bebidas, seguida pelo tipo de proteína, como proteína do leite, proteína vegetal e proteína do soro de leite. A preferência por adoçantes se concentrou em adoçantes

naturais, como agave, fruta-do-monge e açúcar de cana. As fibras e os amidos foram mais atraentes do que as gomas, e os estabilizantes foram os ingredientes menos favoráveis.

O crescimento e a demanda por bebidas lácteas proteicas levaram a um espaço diversificado de produtos que inclui uma variedade de formas e tipos de ingredientes alinhados com a preferência da sociedade por ingredientes de “rótulo limpo”, disseram os pesquisadores. À medida que o setor leiteiro continua a reformular as bebidas à base de proteína láctea, ele pode fazê-lo com menos ingredientes indesejáveis.



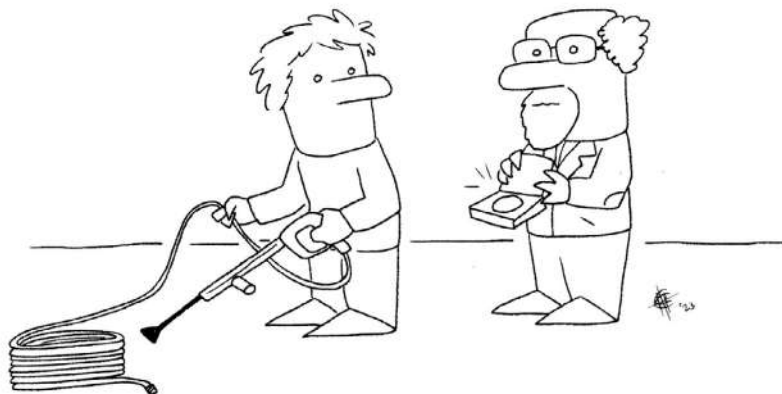
USE O QUE VOCÊ TEM PARA REDUZIR O CUSTO DO EMPRÉSTIMO

Adicionar outra fonte de renda pode ser uma forma de reduzir as despesas com empréstimos em sua fazenda, disse o professor Paul Mitchell, da Universidade de Wisconsin-Madison, em um artigo sobre extensão. Considere a possibilidade de capitalizar as habilidades que você já possui por trabalhar na fazenda, como dirigir equipamentos, aplicar pesticidas ou até mesmo fazer trabalhos personalizados para outros agricultores.

Outro caminho para ajudar a diminuir o ônus dos custos de empréstimos é o arrendamento ou a venda de equipamentos ou edifícios subutilizados para outros agricultores. “Você não só evita o pagamento dos custos de propriedade de equipamentos subutilizados, como também obtém uma renda extra para compensar o empréstimo”, disse Mitchell. Adiar ou reduzir grandes compras de ativos de capital até que as taxas

de juros estejam mais baixas também pode ajudar. Reformar prédios e consertar equipamentos em vez de comprar novos também é uma opção. Considere compartilhar ou trocar máquinas ou prédios com um agricultor próximo para compensar os custos. Ao fazer isso, não se esqueça de se comunicar de forma eficaz para que todas as partes estejam cientes do plano.

Se as taxas de terra continuarem desfavoráveis, talvez seja necessário considerar a mudança para um tipo diferente de arrendamento, como um arrendamento de participação nos insumos ou um arrendamento flexível em dinheiro. Em um arrendamento com compartilhamento de insumos, o proprietário fornece alguns insumos em troca de parte da produção. Com um arrendamento flexível em dinheiro, o agricultor paga uma taxa básica baixa e só paga aluguel adicional se a produção e o preço excederem os níveis predefinidos.



“Rodney recebeu o Prêmio Nobel de Física depois de enrolar corretamente uma mangueira de lavadora de alta pressão na primeira tentativa.”

ÁCIDOS GRAXOS DO SUBSTITUTO DO LEITE IMPORTAM

A decisão sobre com qual substituto do leite alimentar as bezerras é específica da fazenda, dependendo das metas de cuidados com a bezerra que você gostaria de alcançar. Outra questão importante é: que tipo de substituto do leite ajudará na saúde gastrointestinal da bezerra? Em um artigo da Virginia Cooperative Extension Dairy Pipeline, a estudante de pós-graduação da Virginia Tech, Shannon Chick, detalhou o papel dos ácidos graxos no substituto do leite e seus efeitos na saúde gastrointestinal.

Desenvolver e manter um trato gastrointestinal saudável é fundamental para manter a saúde da bezerra e evitar problemas de saúde. “A proporção de ácidos graxos ômega (n-6) e ômega 3 (n-3) do substituto do leite é muito diferente da encontrada no leite integral”, disse Chick. Embora os ácidos graxos sejam precursores de moléculas imunológicas que podem causar uma resposta inflamatória no trato digestivo da bezerra, pesquisadores nos Países Baixos procuraram resulta-

dos da alteração da proporção desses ácidos graxos.

As dietas foram fornecidas duas vezes por dia durante 25 dias, enquanto os pesquisadores registravam o crescimento, a consistência fecal e a permeabilidade do trato gastrointestinal. “Os pesquisadores descobriram que a diminuição da proporção de n-6 para n-3 pode ter aumentado a função de junção estreita (tight junctions) no jejuno e no íleo das bezerras”, resumiu Chick. A permeabilidade gastrointestinal não sofreu grandes alterações, enquanto o crescimento e a consistência fecal não foram afetados.

Muitos substitutos do leite têm composições variadas, o que torna importante para o produtor entender o que exatamente está em seu substituto do leite. Como isso pode ter efeitos tão grandes, são necessárias mais pesquisas para entender completamente o impacto das gorduras da dieta na saúde gastrointestinal das bezerras e como podemos ajudar a mitigar esses efeitos.

Ciência se faz com fatos, assim como uma casa se faz com pedras. Um monte de dados não é ciência, da mesma forma que um monte de pedras não é uma casa. Hoard's Dairyman, ciência de verdade em uma linguagem descomplicada!



HOARD'S DAIRYMAN
♦ BRASIL

2024

© HOARD'S DAIRYMAN

VENDAS LIBERADAS!

GARANTA JÁ O SEU!



Patrick Schmidt

Professor da UFPR, especialista em nutrição de bovinos e conservação de forragens, coordena o CPFOR/UFPR e realiza consultorias e palestras na América Latina.

Revisor do livro Patrick Schmidt

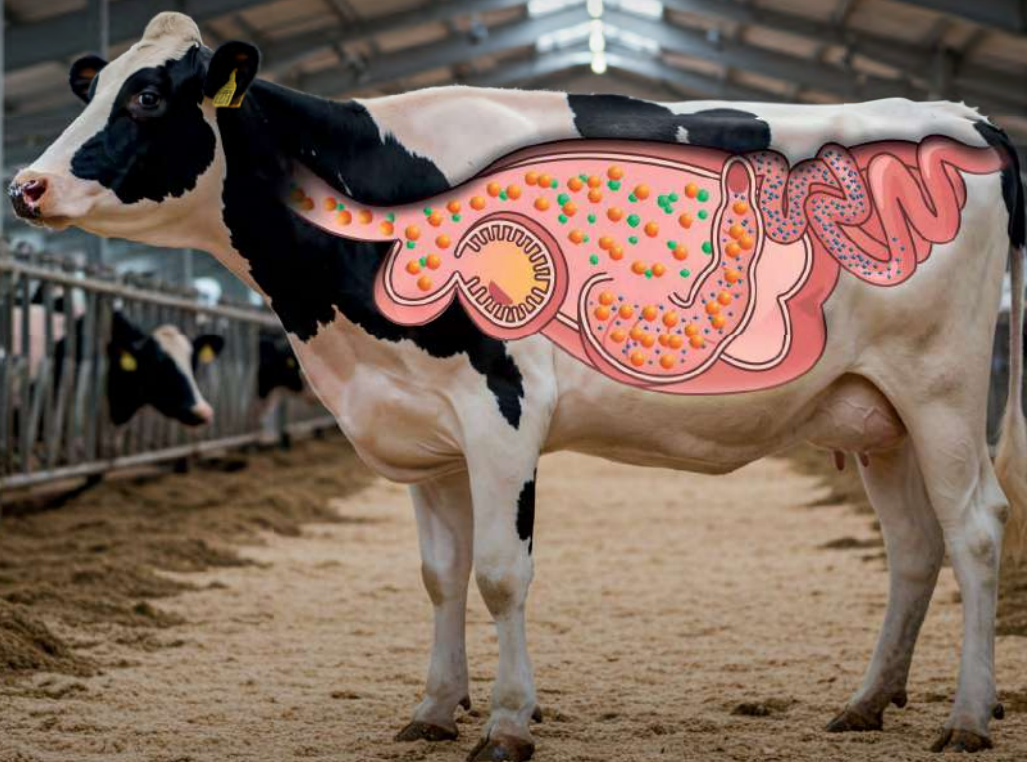
Compre o seu agora!



**PARTICIPE
DO GRUPO**

HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL

Aminoácidos protegidos para máxima produção



Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met

Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523

[f](#) [@](#) /safeedsnutricaoanimal



safeeds
aditivos para nutrição animal

Por que os componentes do leite são mais importantes do que a produção de leite?

Com mais de 80% da produção de leite dos EUA destinada a produtos lácteos manufaturados, o acompanhamento do crescimento dos componentes do leite é mais importante do que nunca.

por Abbi Prins e Corey Geiger

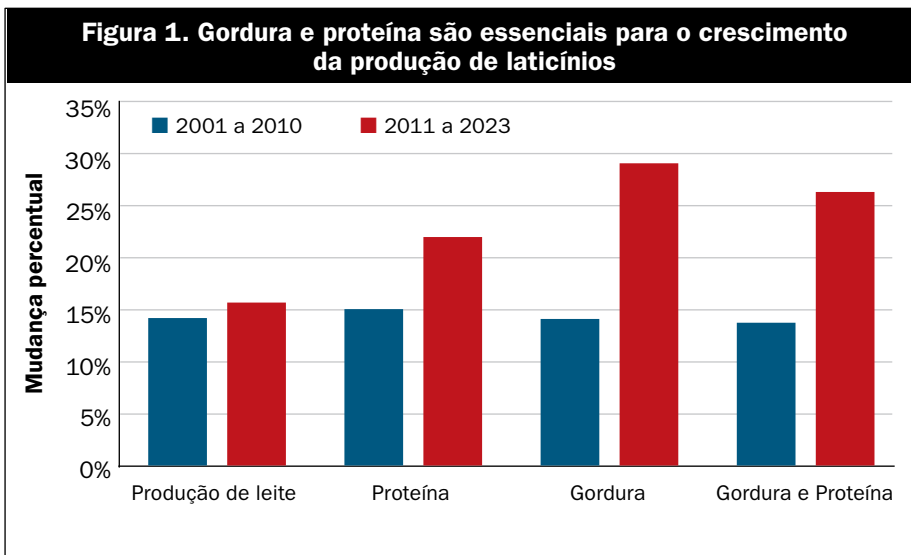
Embara quase todos no setor leiteiro tenham previsto que a produção de leite dos EUA continuaria crescendo, a produção começou a estagnar em 2022 e tem se mantido relativamente estável desde então. De fato, a combinação de dois anos, 2023 e 2024, será considerada o primeiro ano consecutivo de crescimento negativo na produção de leite desde o final da década de 1960.

No entanto, os EUA continuam a produzir mais produtos lácteos manufaturados a cada ano que passa para atender à demanda dos consumidores por produtos com níveis mais altos de gordura do leite e proteína. Isso é possível porque o leite das fazendas leiteiras do país produz mais produtos lácteos anualmente devido às concentrações mais altas de proteína e gordura do leite.

Uma vez sinônimo

O USDA lançou seu primeiro relatório de produção de leite em 1924, e ele tem sido um guia inestimável para produtores, processadores, comerciantes e varejistas de laticínios acompanharem o fornecimento de leite e projetarem a produção potencial de produtos lácteos e as expectativas de preço. Conforme o setor continuava a crescer, a composição da gordura do leite era, em grande parte, uma reflexão tardia.

Os níveis de gordura do leite foram consistentes (3,65% a 3,69%) de 1966 a 2010. Se os volumes de



leite aumentaram, isso também aconteceu com a gordura do leite, o que significa que o crescimento da produção de leite e de gordura do leite foram sinônimos por mais de seis décadas.

Embora os relatórios de proteína não tenham entrado em cena até o final da década de 1970, esses níveis seguiram amplamente os padrões de gordura do leite. O tanque coletivo de leite do país produziu os mesmos números de produtos lácteos para cada kg de leite porque os níveis de sólidos permaneceram estáveis. As métricas de relatório do setor continuaram a se movimentar no novo século. As mudanças na produção de leite e nos sólidos do leite se espelharam umas nas outras, com mudanças percentuais anuais que se igualaram como se fossem gêmeos idênticos.

No entanto, esses “gêmeos” começaram a crescer em taxas diferentes quando a porção de gordura do leite e proteína na produção de

sólidos do leite começou a superar a produção de leite em 2011. Desde então, a produção de componentes do leite não conseguiu superar a produção de leite em apenas dois anos - em 2014 e 2015, as porcentagens de gordura do leite e proteína ficaram essencialmente estáveis.

Esse é apenas o começo da história que está se desenrolando. Os níveis de gordura do leite e de proteína no leite produzido na fazenda aumentaram significativamente nos anos seguintes. A gordura do leite passou de 3,70% em 2011 para 4,15% até 2023, de acordo com dados do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas do USDA. Da mesma forma, os níveis de proteína nos Ordens Federais de Comercialização de Leite (FMMOs) que usam o Preço de Componentes Múltiplos (MCP) subiram de 3,08% para 3,26% durante o mesmo período, de acordo com o Serviço de Comercialização Agrícola do USDA.

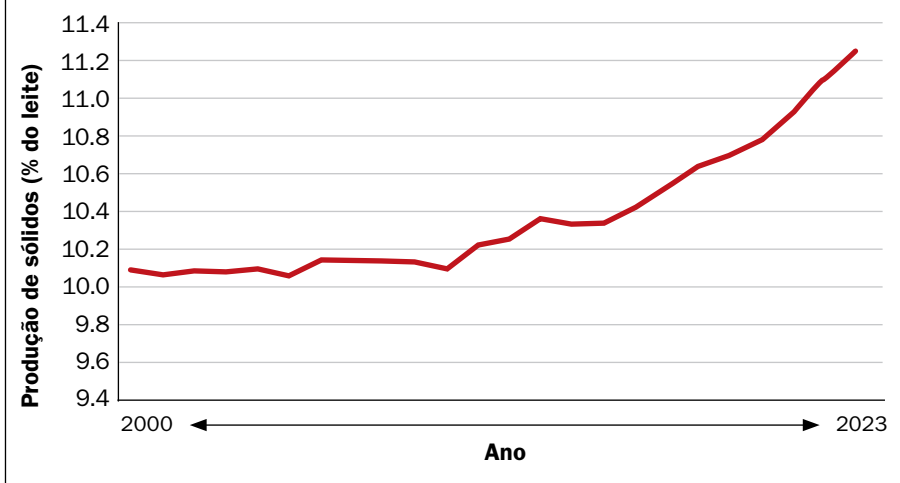
Gordura e proteína impulsionaram o crescimento

Se nos afastarmos das comparações anuais e analisarmos uma observação plurianual mais ampla, veremos o quanto mudou desde 2010. De 2000 a 2010, os ganhos de produtividade do leite, da gordura do leite e da proteína se mantiveram em uma janela estreita, variando de 13,8% a 15,4%. Durante os 13 anos seguintes, de 2011 a 2023, o leite cresceu apenas 16,2%. Mas, com relação aos componentes, a história teve uma reviravolta dramática: a proteína aumentou 22,9% e a manteiga cresceu 28,9% (Figura 1).

Como um longo trem descendo um desfiladeiro íngreme, essas tendências de componentes continuaram ganhando impulso apesar da estagnação da produção de leite na fazenda nos últimos dois anos. De julho de 2023 a julho de 2024, a produção de leite caiu em todos os 12 meses. Em agosto e setembro de 2024, a produção de leite voltou a ser positiva, mas com crescimento de apenas 0,1% e 0,4%, respectivamente. Em contraste, a produção de componentes do leite cresceu todos os meses desde agosto de 2023, exceto em junho de 2024, o que resultou em mais quilos de componentes disponíveis para os processadores fabricarem alimentos lácteos, como queijo e manteiga.



Figura 2. Componentes mais elevados aumentaram as produções de queijo



O crescimento dos componentes do leite tem vários fatores. O principal deles são as disposições do MCP que estabelecem valores para 92% do leite do país. Enquanto a Califórnia impôs um sistema de precificação de gordura do leite e sólidos não gordurosos na década de 1960, a precificação da proteína apareceu pela primeira vez na FMMO da Grande Bacia (Utah) em 1988, e outras se seguiram. Em seguida, as principais reformas na precificação do leite em 2000, que introduziram fórmulas de precificação do produto final, aceleraram os pagamentos do MCP na maior parte do país.

Desde 2021, os pagamentos de gordura do leite têm variado de 32% a 63% do preço mínimo total ao produtor exigido pelas ordens federais. Enquanto isso, a proteína

foi responsável pela grande maioria dos pagamentos de componentes restantes dos processadores aos produtores.

Outro ponto que acelerou o aumento da densidade de componentes no leite foi quando muitos processadores estabeleceram planos de excesso de base os quais limitaram a quantidade de volume de leite que uma fazenda poderia enviar ou criaram impedimentos econômicos que acabaram restringindo os envios. Embora os quilos enviados de leite tenham sido reduzidos nos últimos anos para algumas fábricas de processamento, não foram estabelecidos limites aos componentes do leite na maioria das áreas. Assim, os produtores de leite começaram a mudar as estratégias para enviar mais componentes do leite a fim de melhorar os controles do leite.

Mais queijo, por favor

E então há o fator mais importante: a demanda do consumidor. O queijo é responsável por quase 43% do suprimento de leite dos EUA em uma base de sólidos do leite, acima dos 37,7% em 2000. O leite produzido nas fazendas tem produzido mais queijo a cada quilo de leite, já que a produção de queijo cresceu de 10.14 kg para cada 100 kg em 2010 para 11,24 kg para cada 100 kg em 2023. Essa é uma melhoria notável

de 10,8% em um quilo de leite (Figura 2). No futuro, o maior teor de proteína impulsionará ainda mais a produção de queijo.

Assim como o queijo, a produção de manteiga com 80% de gordura do leite cresceu de 4,39% para 4,98% de 2010 a 2023. Isso representa um aumento de 13,4% na produção de manteiga pelas fazendas leiteiras dos EUA.

Lembre-se de que essas melhorias na produção não se devem à mudança na composição da raça, mas sim ao aprimoramento genético dentro da raça. De acordo com dados de vendas da National Association of Animal Breeders (NAAB), de 2000 a 2023, as vendas de sêmen de Holstein caíram de 92,6% para 82,3% de todas as vendas de sêmen, enquanto as vendas de sêmen de Jersey cresceram de 5,8% para 14,2%.

Um olhar para o futuro

A maior produção de sólidos do leite provavelmente representa uma mudança permanente de paradigma, dada a demanda dos consumidores por produtos lácteos manufaturados. Se essa mudança ocorrer, o setor leiteiro deverá levar em conta outras considerações. Esses mesmos quilos financiam o checkoff leiteiro e algumas outras organizações do setor.

Se coletados mensalmente, esses dados sobre os componentes do leite também poderiam ser usados por produtores, processadores e varejistas como uma ferramenta para estratégias de gerenciamento de risco. Isso é importante para o setor leiteiro porque os consumidores, tanto no país quanto no exterior, continuam a consumir mais sólidos do leite encontrados em produtos lácteos manufaturados, enquanto

bebem menos leite fluido a cada ano que passa.

Os autores são analistas do setor no CoBank.



“Quando você vive da terra, a terra vive de você.”



Em vacas leiteiras, o período de transição é marcado por alterações metabólicas. No início da lactação ocorre redistribuição de nutrientes para a produção de leite. As exigências nutricionais das vacas leiteiras aumentam, mas não são supridas pelo consumo de matéria seca (Oh et al., 2021), ocasionando balanço energético negativo.

A maioria das alterações metabólicas no período de transição estão relacionadas à insulina, hormônio envolvido nos processos de absorção celular de glicose, a qual será utilizada para gerar energia. Em vacas leiteiras, as concentrações de insulina plasmática diminuem no período final da gestação e início da lactação, sendo o dia do parto o de maior expressão dessa condição. Isso ocorre devido à resistência insulínica, em atua como mecanismo que limita a absorção de glicose pelos tecidos periféricos, a qual é redirecionada para a glândula mamária e produção de leite, ou ainda, mobilizando as reservas energéticas corporais para sustentar a produção de leite. Entretanto, essas alterações podem resultar em doenças metabólicas, como cetose e esteatose hepática (fígado gorduroso).

Manter reduzidas concentrações de insulina nesse período proporcionam maior gliconeogênese e glicose para a glândula mamária. O que melhora o status metabólico e produtivo das vacas leiteiras, sem mobilização das reservas corporais. Programas nutricionais contendo aditivos alimentares que diminuem a produção e secreção de insulina são estratégias para bom desempenho das vacas no início da lactação.

Estudos recentes apontam que a capsaicina protegida da ação ruminal (*by-pass*) é capaz de reduzir os níveis sanguíneos de insulina (Oh et al., 2017; Oh et al., 2021). Esse efeito pode alterar a repartição da glicose para a glândula mamária, com consequente aumento da produção de leite. Pensando nisso, a ADM desenvolveu o Nexulin, aditivo alimentar inovador, rúmen *by-pass*, composto por capsaicina duplamente encapsulada capaz de disponibilizar mais glicose para a glândula mamária, incrementar a produção de leite.

O Nexulin favorece a redução das concentrações sanguíneas de insulina, auxilia na gliconeogênese no fígado e redireciona glicose para a glândula mamária, reduzindo a mobilização das reservas corporais. Tais efeitos podem inferir, além da melhora na produção de leite e manutenção de sólidos, na redução da produção de corpos cetônicos e perda de peso excessiva, podendo culminar também, na melhora de parâmetros reprodutivos e de longevidade das vacas leiteiras.

Para comprovar os efeitos do Nexulin em vacas leiteiras durante o período de transição e início da lactação, experimento foi realizado na Universidade de São Paulo. Vinte e quatro vacas da raça Holandês foram distribuídas em blocos ao acaso de acordo com ordem de parição, data prevista de parto e produção de leite e submetidas aos tratamentos: Controle (CON), dieta basal sem aditivos e dieta basal com Nexulin (NEX), fornecidos a partir de 4 semanas antes da data prevista de parto até 8 semanas de lactação.

Observou-se que as vacas leiteiras suplementadas com Nexulin produziram, em média, 3,2 kg de leite/dia a mais que o grupo controle (Figura 1) e mantiveram escore de condição corporal (Figura 2). As vacas leiteiras suplementadas com Nexulin também apresentaram maior eficiência produtiva, em média, 14,7% a mais que o grupo controle (Figura 3) (Takiya et al., 2023).

Figura 1

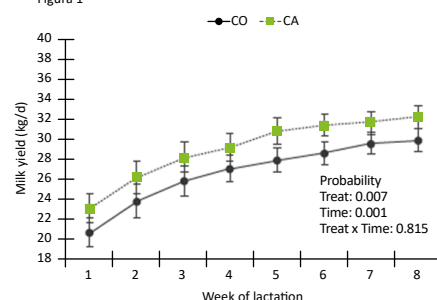


Figura 2

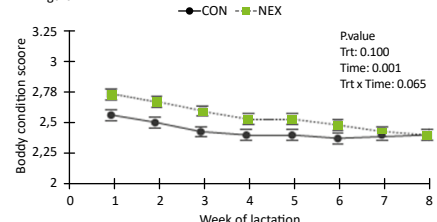
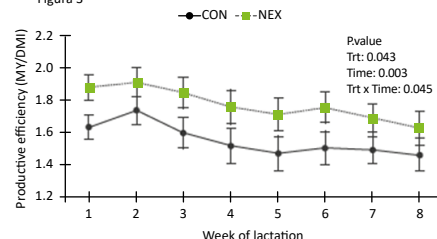


Figura 3



 premix.adm.com

 +55 19 3829 5080

 contato.br@adm.com

 [admpremixeaditivos](https://www.instagram.com/admpremixeaditivos)

Oh, J., Harper, M., Giallongo, F., Bravo, D. M., Wall, E. H., & Hristov, A. N. (2017). Effects of rumen-protected Capsicum oleoresin on immune responses in dairy cows intravenously challenged with lipopolysaccharide. *Journal of Dairy Science*, 100(3), 1902-1913.

Oh, J., Harper, M. T., Melgar, A., Räisänen, S., Chen, X., Nedelkov, K., ... & Hristov, A. N. (2021). Dietary supplementation with rumen-protected capsaicin during the transition period improves the metabolic status of dairy cows. *Journal of Dairy Science*, 104(11), 11609-11620.

Oh, J., Harper, M., Giallongo, F., Bravo, D. M., Wall, E. H., & Hristov, A. N. (2017). Effects of rumen-protected Capsicum oleoresin on productivity and responses to a glucose tolerance test in lactating dairy cows. *Journal of Dairy Science*, 100, 1-14.

Takiya, C. S.; Grigoletto, N. T.; Chesini, R. G.; Sbaralho, O. P.; Bugoni, M.; Vittorazzi, P. C., Jr.; Rennó, F. P. (2023). Feeding rumen-protected Capsicum oleoresin to dairy cows during the transition period and early lactation: Effects on nutrient digestibility, blood metabolites, and performance. *Anim. Feed Sci. Technol.* 305, 11575.

NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta Smart  lac

Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.



Nós adicionamos um negócio

Essas fazendas estão expandindo seu lado empresarial diversificando suas fazendas leiteiras.

Quer se sintam assim ou não, os agricultores são homens de negócios. Na verdade, por estarem administrando suas próprias operações, eles precisam ser. Embora alguns estejam mais envolvidos com o lado comercial da fazenda do que outros, essa ainda é uma parte essencial da agricultura. Hoje, mais do que nunca, os produtores estão diversificando, acrescentando outra empresa à sua operação leiteira, que serve como uma fonte adicional de renda.

Esta Mesa Redonda inclui quatro fazendas diversas de todo o país que adicionaram um negócio à sua produção de leite. Com algumas curvas de aprendizado, elas conseguiram se tornar empreendedoras e tiveram a oportunidade de conhecer novas pessoas ao longo do caminho. Continue lendo para saber como eles começaram.

O que o levou a iniciar um novo negócio?

Clover Mountain Dairy: Como uma pequena fazenda, sempre soubemos que precisaríamos processar o leite na fazenda e vender diretamente para a nossa comunidade. Começamos vendendo leite pasteurizado em garrafas de vidro, mas logo percebemos que isso era uma esteira de produção incessante com o produto lácteo de menor valor. Começamos a fazer queijo para pro-

longar a vida útil do leite, reduzir o estresse da produção e aumentar nossa renda com um produto lácteo de maior valor agregado.

TA Leonard Registered Holsteins: Meu desejo de trabalhar com vacas em um ambiente de menor escala foi o que me levou a iniciar meu negócio. Sabíamos que, para que eu (a sexta geração de produtores com a quinta) voltasse para casa e trabalhasse na fazenda, uma fonte adicional de renda teria de vir de algum lugar. Embora minha meta seja, em algum momento, começar a processar na fazenda, dar aulas sobre queijos foi uma boa maneira de me estabelecer na área e familiarizar minha comunidade com a aparência, o sabor e, o mais importante, os custos do queijo artesanal.

Taft's Milk and Maple Farm: Nossa decisão de iniciar o negócio de xarope foi em grande parte motivada pelas características únicas de nossa fazenda. Localizada em uma área montanhosa de Vermont, com extensas áreas florestais, vimos uma oportunidade de diversificar e fazer uso total de nossos 238 hectares. A adição de uma operação de xarope nos permitiu obter renda da área florestal ao nosso redor, complementando nossa fazenda de gado leiteiro e criando um negócio mais sustentável e completo.

Whittier Farms Inc.: Embora a The Milk Store tenha sido inaugurada em seu local atual em 1996, as origens de nosso negócio direto ao

consumidor remontam a meados da década de 1970 e a uma velha mesa de cartas. O projeto de hortaliças do 4-H rapidamente se tornou mais do que apenas alguns pés de abóbora. Quando nossa família investiu em uma usina de processamento de leite e começou a vender leite em uma barraca de garagem sazonal, a progressão natural foi abrir uma loja de fazenda durante todo o ano.

Como foi obtido o financiamento para iniciar sua empresa?

Clover Mountain: Optamos por usar pequenos empréstimos para cobrir os custos de nossos equipamentos e, ao mesmo tempo, reinvestir nossos lucros na empresa.

TA Leonard: Começamos esse negócio bem pequeno, a partir de um frigobar e da cozinha dos meus pais. Quando percebemos que o negócio estava se firmando, peguei todo o dinheiro que havia economizado – e mais um pouco que peguei emprestado da minha família – para montar uma cozinha comercial licenciada na fazenda. Encontramos um prédio razoavelmente barato e fizemos a maior parte das reformas por conta própria.

Taft's Milk and Maple: Não temos certeza de como as gerações anteriores levantaram os fundos para iniciar o negócio de xarope, mas, ao longo dos anos, tivemos a



sorte de construir sobre sua base. Conforme a fazenda evoluiu, as operações leiteiras e de xarope cresceram e se tornaram autônomas.

Whittier: As gerações anteriores de empresas geralmente vendiam terras para financiar vários projetos e equipamentos dentro da empresa. No entanto, hoje, reconhecemos que esse é um modelo de negócios insustentável com graves consequências. Em 2010, colocamos

153 hectares no programa de Restrição de Preservação Agrícola de Massachusetts para garantir que nossa empresa se concentrasse no cultivo da terra e na criação de um negócio sustentável, em vez de depender da venda de terras.

Como você diferencia sua empresa de outras do setor?

Clover Mountain: Nosso foco é contar a história de nossa fazenda e produzir o melhor queijo possível com nosso leite de alta qualidade. Oferecemos aos nossos compradores uma conexão direta com a fazenda e as vacas que produzem o queijo.

TA Leonard: No setor de “tábuas de queijos”, meu negócio é diferenciado pelas fazendas e laticínios que apoio. Minha meta é obter tudo o mais localmente possível, tendo relações pessoais com os fazendeiros e fabricantes sempre que possível. Isso me levou a expandir de apenas tábuas de queijo e charcutaria para aulas de degustação e educação sobre queijos.

Taft's Milk and Maple: Nosso foco é manter um rebanho saudável e produzir leite com alta qualidade e componentes. Em nossa operação de xarope, adotamos uma abordagem semelhante em relação à qualidade e ao sabor. Acreditamos na importância do sabor e é por isso que, embora usemos a osmose reversa para concentrar a seiva e reduzir o tempo de fervura, evitamos a superconcentração. Acreditamos que uma concentração mais moderada ajuda a trazer um sabor mais rico e complexo ao nosso xarope.

Whittier: A Whittier Farms teve grandes desafios. Somos como todo fazendeiro que está lendo esta publicação: dívidas, clima, impostos, transições familiares (ou falta delas), equipamentos e prédios antigos, regulamentações governamentais e muitos outros fatores literalmente ameaçaram a existência de nossa empresa nos últimos 79 anos. Mas, pela graça de Deus, ainda estamos aqui. O que nos permitiu seguir em frente foi uma paixão feroz e uma dedicação inabalável à terra e aos animais, alimentada pelo apoio de nossa comunidade.



Clover Mountain Dairy, Chewelah, Washington

Virginia e Stacy Thomas são donas e operadoras da Clover Mountain Dairy perto de Chewelah, Washington, onde também comercializam queijo de fazenda feito com seu pequeno rebanho Jersey. As vacas são ordenhadas 1x em uma sala de ordenha. Como elas criam bezerras ao lado das mães, esse rebanho produz em média 11,4 kg de leite por dia e mantém 4,3% de gordura e 3,8% de proteína.

As vacas são alojadas em um compost barn e são alimentadas 100% com forragem, com acesso a pasto o ano todo. As mudanças diárias de pasto permitem que as vacas aproveitem ao máximo cada pasto. Durante a estação sem pastejo, as vacas são alimentadas com feno de alfafa. Em vez de grãos, as vacas são alimentadas com alguns pellets de alfafa na sala de ordenha.

A Família Thomas diz que a implementação do pastoreio rotacional intensivo em sua fazenda melhorou drasticamente a saúde do solo, do pasto e das plantas. Ela também é vencedora do prêmio de Fazendeiro do Ano da Washington State Tilth Alliance de 2022.

Na foto estão Virginia e Stacy Thomas, que atualmente produzem seis tipos de queijo em sua fazenda, incluindo: coalhada de cheddar, feta, Monterey Jack, Pepper Jack e gouda.

Como você comercializa sua empresa além de seus produtos lácteos?

Clover Mountain: Compartilhamos a história de nossa fazenda no YouTube, no Facebook e em nosso site, além de conversarmos diretamente com os compradores em nosso mercado de produtores.

TA Leonard: A principal maneira de vincular nossa fábrica de laticínios é mostrar minha paixão por vacas e pela agricultura, misturada com fotos de queijos bem servidos. As pessoas compram de mim porque confiam que vou escolher queijos que elas gostem, ou pelo menos achem interessantes, e

que sejam de origem ética e local. Esse negócio e a narração de histórias que faço também nos levaram a adicionar uma seção de tour pela fazenda ao meu negócio de queijos.

Taft's Milk and Maple: Além de nossos laticínios, uma das principais formas de comercializar nosso xarope foi participar e vencer concursos de qualidade. Esses prêmios ajudaram a divulgar nosso nome em Vermont e nos ajudaram a estabelecer uma reputação de produtores de xarope de alta qualidade. O reconhecimento dessas competições foi uma ferramenta poderosa na promoção de nosso xarope e na construção de confiança com os clientes.

Um de nossos eventos de marketing mais importantes é o Maple Open House Weekend (MOHW), um evento popular na comunidade em que os visitantes podem visitar a fazenda, ver como o xarope é feito e experimentar e comprar toda a nossa linha de produtos.

Whittier: Na verdade, fizemos exatamente o oposto. Em vez de comercializar a The Milk Store além da nossa fábrica de laticínios, comercializamos a The Milk Store como Whittier Farms. Permitimos que a loja da fazenda seja a ponte ou o ponto de conexão para todos os aspectos da nossa fazenda - laticínios, carne bovina e produtos.



TA Leonard Registered Holsteins, Waconia, Minnesota

Christine Leonard cultiva ao lado de sua mãe, Amy, e seu pai, Tim, na TA Leonard Holsteins, nos arredores de Waconia, Minnesota. Com uma paixão pela vida na fazenda, por fazer tábuas de queijo e dar aulas de queijo, Leonard trabalha no melhor dos dois mundos enquanto continua a explorar novos caminhos com seu negócio de queijo, The Grater Good, que também dá nome ao seu rebanho jovem.

Por 153 anos, a fazenda pertence à família de Christine. Hoje, eles ordenham um rebanho de 50 vacas registradas, principalmente holandesas, ordenhadas 2x em um tie stall. A fazenda tem uma média de 12.084 kg de leite com 4% de gordura, 3,1% de proteína e uma contagem de células somáticas de 130.000 células por mililitro. É aqui que eles cultivam 81 hectares.

A família Leonard adicionou recentemente retiradas automáticas para criar mais consistência durante a ordenha e reduzir a carga de estresse durante a ordenha sozinha. Eles também ganharam os títulos de Conservacionista de Destaque de 2019, Família Agrícola do Ano de 2020 e Compeer Pioneiro do Ano de 2023.

Na foto está Christine Leonard.

Quais foram algumas de suas maiores experiências de aprendizado?

Clover Mountain: A criação de gado leiteiro é a parte mais fácil do nosso trabalho. O processamento, o marketing e a venda exigem muito mais tempo e esforço. Também é preciso tempo para construir um mercado e paciência para crescer com esse mercado.

TA Leonard: Uma das maiores coisas que aprendi é que a comunidade e a conexão são tudo. Devo grande parte do meu crescimento a outras empresas locais que me deram uma chance, aproveitando essa oportunidade e usando-a como uma forma de criar ainda mais conexões.

Taft's Milk and Maple: Em um setor em que os custos aumentam constantemente, seja com combustível, alimento ou equipamentos, ser eficiente é essencial para manter a lucratividade e a sustentabilidade. Ao longo dos anos, vimos em primeira mão como os investimentos significativos em eficiência podem valer a pena. Quando construímos os novos barracões de leite e de novilhas, ou quando implementamos a osmose reversa em nossa operação de xarope, essas atualizações levaram a melhorias imediatas na produtividade e na economia de custos. Olhando para trás, muitas vezes desejamos ter

feito essas mudanças mais cedo, pois o retorno sobre o investimento foi substancial.

Whittier: Adaptar-se. Em tudo o que fazemos, aprendemos e continuamos a aprender a aceitar a adaptação. Quando pensarmos que “Bem, é assim que sempre fizemos” é bom o suficiente, esse é o momento em que fracassaremos.

O que despertou sua ideia de negócio?

Clover Mountain: Tivemos alguns mentores na fabricação de queijos que nos incentivaram a começar a fazer queijo. Eles também

forneceram muitas orientações sobre processamento e marketing.

TA Leonard: Pouco antes de me formar em ciência de alimentos, perguntei aos meus pais se eu poderia voltar para casa e trabalhar na agricultura com eles logo depois da faculdade. Eles me disseram para fazer outra coisa e ter certeza de que eu realmente queria esse estilo de vida antes de voltar para casa. Então, depois da escola, trabalhei em uma fazenda leiteira na região central de Minnesota. Algumas das coisas que fiz enquanto estava lá foram conduzir passeios pela fazenda, dar aulas de degustação e criar tábuas. Quando voltei para a fazenda depois de traba-

lhar lá, continuei fazendo tábuas de queijo para levar para a família e os amigos. Eu as publicava em minhas mídias sociais, e então alguém perguntava se podia comprar uma de mim. Meu pai sugeriu que eu procurasse fazer mais tábuas e, a partir daí, a coisa decolou.

Taft's Milk and Maple: Vimos uma oportunidade de aproveitar ao máximo o que tínhamos, diversificando para laticínios e xarope, o que não apenas complementa a terra, mas também apoia a visão de longo prazo de nossa família.

Whittier: Necessidade. Cada aspecto da diversificação aqui na Whittier Farms foi uma necessidade para equilibrar as estações e as oscilações econômicas. A loja da fazenda foi construída para oferecer à comunidade uma conexão com a fazenda durante todo o ano.

Como você segmenta seu mercado?

Clover Mountain: Vendemos para o nosso mercado local e somos voltados para aqueles que querem queijo de alta qualidade e uma conexão com a forma como ele é feito.

TA Leonard: No início, eu publicava em grupos do mercado local no Facebook sobre quem eu era e o que estava fazendo. Como a coleta é feita principalmente na fazenda, eu queria ter certeza de que era um público local. A partir daí, fui destaque em um artigo de revista do centro-oeste. Então, embora tenhamos publicações regulares nas mídias sociais, o boca a boca é a melhor propaganda que existe. Mesmo que as pessoas não precisem do produto ou serviço que ofereço, elas talvez me conheçam ou tenham ouvido falar de mim por um amigo de um amigo, e isso me ajuda a continuar crescendo.

Taft's Milk and Maple: Visamos nosso mercado por meio de uma combinação de estratégias de varejo e atacado, sempre com foco na construção de relacionamentos fortes e duradouros com nossos clientes. Usamos o boca a



Taft's Milk and Maple Farm, Huntington, Vermont

Desde a década de 1920, a família Taft está envolvida na indústria leiteira, juntamente com o negócio de açúcar de xarope em Huntington, Vermont. Bruce e Mary Taft, Tim, Margaret e Kyle Taft, e Marah Deckers ajudam em ambas as entidades, pois diversificaram sua operação leiteiras.

Ordenhando um rebanho de 265 bovinos Jersey, o rebanho tem uma média de 5,8% de gordura, 3,8% de proteína e uma contagem de células somáticas de 150.000 células por mililitro, enquanto ordenha 2x. As vacas são alojadas em free stall e ordenhadas em uma sala de ordenha paralela dupla 10. Os Tafts cultivam 319 hectares.

No lado dos laticínios, eles descobriram que fazer sua própria ordenha permitiu que trabalhassem de forma mais independente devido à sua localização isolada. No negócio de xarope, a implementação de um sistema de osmose reversa aumentou a concentração de doçura da seiva antes da fervura, tornando o processo de açúcar mais eficiente.

Na foto estão Tina Deckers, Bruce Taft, Mary Taft, Margaret Taft, Tim Taft, Kyle Taft, Marah Deckers e Peter Deckers.

boca, as mídias sociais e nosso site para criar consciência e manter os clientes informados sobre o que está acontecendo na fazenda, nossos produtos e promoções especiais. Também comercializamos nosso xarope por meio de uma variedade de canais de atacado. Parte de nosso xarope é usada em produtos de valor agregado, como carnes com infusão de xarope feitas em Michigan, e vendemos para algumas padarias e cervejarias também. Mais recentemente, fizemos uma parceria com outra fazenda leiteira para criar um leite com xarope exclusivo, que é engarrafado com seu leite fresco. Além disso, trabalhamos em estreita cola-

boração com um comprador a granel, com quem desenvolvemos um relacionamento forte e leal.

Whittier: Provavelmente faremos com que todos os profissionais de marketing se encolham com nossa resposta, mas acreditamos que “todo mundo tem que comer”. Nós nos esforçamos muito para tornar e manter a Whittier Farms acessível para nossa comunidade.

Qual é a importância da mídia social na publicidade?

Clover Mountain: Estamos no

YouTube e no Facebook, mas os usamos para obter informações e estabelecer conexões pessoais, mais do que para comercializar um produto específico ou publicar em um cronograma para gerar engajamento.

TA Leonard: A mídia social é a minha publicidade. O principal objetivo das tábuas de queijo é comer primeiro com os olhos e, ao conseguir capturar e compartilhar isso, as pessoas são atraídas! Embora também tenhamos incluído um boletim informativo, a taxa de cliques nas minhas páginas de mídia social é muito maior do que apenas o boletim informativo.

Taft's Milk and Maple: Embora não as utilizemos principalmente para publicidade direta, nossas plataformas de mídia social servem como uma ferramenta importante para compartilhar informações, educar nossos consumidores e criar conexões. Nós as usamos para promover eventos como o nosso Maple Open House Weekend, compartilhar vislumbres dos bastidores da vida na fazenda e destacar a qualidade de nossos produtos. Isso também nos permite manter os clientes informados sobre o que está acontecendo na fazenda e em nossos negócios. Além disso, alguns de nossos parceiros atacadistas nos marcam em suas postagens, o que ajuda a expandir nosso alcance e apresentar nossos produtos a um público mais amplo.

Whittier: Como empresa, nos esforçamos para não tratar a mídia social como “publicidade” tradicional, mas como um ponto de conexão. Acreditamos que, se pudermos conectar as pessoas aos campos, aos barracões e ao nosso pessoal, as vendas virão. Também entendemos que há muitas pessoas que nos seguem e que nunca farão compras aqui, por isso tentamos mostrar o trabalho que acontece em nossa fazenda.

Como você equilibra o leite, a vida pessoal e seus negócios?

Clover Mountain: O equilíbrio entre a vida profissional e a vida



Whittier Farms Inc., Sutton, Massachusetts

A Whittier Farms está na família Whittier há 79 anos e está localizada perto de Sutton, Massachusetts. Com a ajuda de sete membros da família empregados em tempo integral na fazenda, eles conseguiram abrir uma loja da fazenda para vender produtos diretamente ao consumidor. Eles se envolvem com o público hospedando passeios pela fazenda e estão trabalhando na abertura de uma cafeteria na fazenda chamada Fast Dog Café.

O rebanho leiteiro da Whittier Farms consiste em 65 Holsteins registradas ordenhadas 2x com média de 27 kg por vaca, mantendo 4,4% de gordura, 3,19% de proteína e uma contagem de células somáticas abaixo de 100.000.

As vacas são alojadas em estábulos livres e ordenhadas em uma sala de ordenha reta com adaptação espinha de peixe. A Whittier Farms também cultiva 182 hectares de terra própria, enquanto aluga 81 hectares adicionais.

Com o clima severo afetando os rendimentos recentes dos campos, a Whittier Farms diz que seu motivo para participar da mesa redonda deste ano é encorajar outros fazendeiros a continuarem durante os bons e maus momentos.

Na foto estão Brett May, Todd Whittier, Diana May, Mary Whittier, Wayne Whittier, Samantha Staebner, Hale Staebner e Sarah Staebner.

peçoal é fundamental para o fato de cultivarmos pequenas propriedades. Nosso equipamento de ordenha e a quantidade de queijo que produzimos são dimensionados de acordo com nosso desejo de trabalhar com equipamentos e a quantidade de queijo que produzimos. Estamos muito contentes em nossa fazenda de gado leiteiro, e isso atrai os clientes para nós.

TA Leonard: Ajustamos nosso horário de ordenha para 8h e 20h para que eu pudesse preparar e montar o queijo antes de ir até o barracão pela manhã, fazer com que as aulas de degustação das 18h se encaixassem melhor e ainda estar em casa para as tarefas noturnas e a ordenha. Na fazenda, eu basicamente não faço nenhum trabalho de campo, meu pai faz tudo isso e trabalhamos juntos para realizar as tarefas e a ordenha. O negócio de queijos se encaixa nos espaços abertos do meu dia. No que diz respeito à vida pessoal, o fato de seu negócio ser um estilo de vida é verdadeiro para a maneira como a fazenda e meu negócio de queijos funcionam. Tenho sorte de ter pessoas em minha vida que entendem isso.

Taft's Milk and Maple: Equilibrar a produção de leite, xarope e a vida pessoal exige uma coordenação cuidadosa e uma forte colaboração, mas uma das vantagens de nossa operação é que as estações de produção de leite e xarope se complementam. A estação de produção dos laticínios cai durante a entressafra de produção de açúcar de xarope, permitindo que o fluxo de trabalho permaneça estável durante todo o ano, em vez de ter o pico de ambas as operações durante a mesma estação. Esse fluxo constante nos ajuda a gerenciar as duas operações com mais eficiência.

Whittier: O equilíbrio é criado pelo fato de haver vários membros da família envolvidos em toda a empresa. Cada um de nós tem sua função e respeitamos os pontos fortes e fracos de cada um. Temos que promover um ambiente de respeito como membros da família e colegas de trabalho.

Que conselho você daria sobre como iniciar uma nova empresa?

Clover Mountain: Primeiro, imagine tudo o que você faz agora e perceba que adicionar o processamento na fazenda aumentará sua carga de trabalho em 50% a 75%. Mesmo que você obtenha lucro com esse trabalho, não é tão simples como “vou engarrafar meu próprio leite”. Em segundo lugar, se você for uma fazenda grande que envia leite, não conseguirá converter imediatamente uma grande quantidade de leite em um mercado de igual tamanho de produção na fazenda. Portanto, sua fazenda provavelmente precisará mudar ou você terá um período de transição dramático conforme constrói o mercado. Em terceiro lugar, o leite convencional é um produto subvalorizado, portanto, você deve produzir um produto lácteo de valor agregado e de qualidade superior para ganhar participação no mercado e ser bem-sucedido. Você não está mais produzindo uma commodity; está produzindo alimentos de alta qualidade, e essa é a grande diferença. Você deve compartilhar a história da sua fazenda e porque os laticínios de qualidade ainda são importantes do ponto de vista nutricional.

TA Leonard: Meus dois conselhos são: certifique-se de que seu negócio paralelo seja algo que você realmente ame e que o satisfaça de uma forma que a agricultura talvez não consiga. Além disso, certifique-se de que está ganhando dinheiro. É muito mais fácil estar ocupado e trabalhando quando se está fazendo uma contribuição positiva para a conta bancária.

Taft's Milk and Maple: Se estiver pensando em iniciar um novo negócio enquanto for proprietário de uma fazenda de gado leiteiro, nosso melhor conselho é que esteja preparado para as constantes demandas da administração de uma fazenda de gado leiteiro, além de encontrar tempo para explorar e gerenciar efetivamente qualquer

novo empreendimento de diversificação. O trabalho nunca para, portanto, é preciso garantir que você possa se comprometer totalmente com qualquer nova ideia que esteja considerando. Se você já estiver sobrecarregado, pode ser mais sensato concentrar-se no crescimento e na melhoria do seu negócio atual em vez de assumir muitas coisas ao mesmo tempo. É melhor se destacar em uma coisa do que se dispersar demais e correr o risco de ambos os empreendimentos terem um desempenho apenas marginal.

Além disso, quando se trata de crescimento, priorize a qualidade em relação ao tamanho. É melhor ser excepcional em uma escala controlada do que ser medíocre e depois expandir, porque se você não estiver fazendo as coisas bem em uma escala menor, elas poderão piorar à medida que você crescer. Concentre-se em fazer tudo certo antes de tentar fazer mais e certifique-se de que sua empresa está funcionando bem antes de adicionar novas camadas a ela.

Whittier: Desenvolva um plano e pesquise se esse plano funcionará em sua área com seu negócio e sua vida. Prepare também seu plano para funcionar dentro das regulamentações locais, estaduais e federais. Como dissemos acima, passamos por muita coisa ao longo dos anos e, se não tivéssemos um plano, teríamos fechado no primeiro obstáculo.

Quais são seus planos de crescimento no futuro?

Clover Mountain: Não temos nenhum desejo de crescimento ou expansão, pois atualmente estamos cultivando no nível que nos mantém financeiramente seguros e felizes.

TA Leonard: Na verdade, eu gostaria de ficar menor. Meu objetivo é usar a comunidade de queijos que venho construindo para facilitar o processamento na fazenda em microescala. Essa transição pode agregar muito valor ao leite e, com sorte, poderei justificar a ordenha

de menos vacas.

Taft's Milk and Maple: Nossas instalações leiteiras estão operando com capacidade máxima e, no momento, não há planos ativos de expansão. No que diz respeito à nossa operação de xarope, há mais potencial de crescimento, principalmente por causa da terra disponível. Podemos considerar a possibilidade de adicionar mais árvores (para produção de xarope) no futuro, mas essa decisão dependerá da visão da próxima geração.

Whittier: No momento, estamos adicionando uma cafeteria à nossa loja da fazenda. O Fast Dog Café será uma nova oportunidade para nos conectarmos com as pessoas aqui em nossa fazenda. Nossa fábrica de laticínios enfrentou desafios significativos, portanto, continuamos a nos concentrar em melhorá-la por meio de investimentos em instalações, melhorias na alimentação e decisões de gerenciamento mais sólidas.

Você tem uma equipe e, em caso afirmativo, como formou essa equipe?

Clover Mountain: Nossa equipe é formada por mentores que reunimos ao longo do caminho em produção de laticínios, negócios, saúde e fabricação de queijos. Entramos em contato com eles muitas vezes e agora estamos felizes por também sermos mentores de outras pessoas.

TA Leonard: Em relação à fazenda, meu pai e eu trabalhamos em tempo integral, e minha mãe trabalha em tempo integral e tem um emprego fora da fazenda também. Temos ajuda ocasional durante as épocas de trabalho no campo. No negócio de queijos, tenho a ajuda ocasional de familiares e amigos em mercados, aulas ou em dias de grandes pedidos. Recentemente, adicionei minha cunhada à equipe como assistente virtual. Ela faz grande parte do meu trabalho de envio de e-mails, faturamento e gerenciamento do site.

Taft's Milk and Maple: Nossa equipe é formada principalmente pela família, com quatro membros da família trabalhando em tempo integral na fazenda. Além da equipe principal familiar, temos três funcionários em tempo fixo que ajudam na operação do laticínio. Também contamos com o apoio de muitos membros da comunidade local, que ajudam em tempo parcial, especialmente durante as épocas de maior movimento.

Além disso, os proprietários dos terrenos que alugamos - cerca de 15 pessoas diferentes - são parte integrante da nossa equipe. Sua colaboração é essencial para o nosso sucesso.

Whittier: Atualmente, contamos com a família para liderar nossa empresa e gerar a paixão para sustentar o negócio. No entanto, tivemos a sorte de contratar estudantes e adultos de nossa comunidade que comprovadamente revigoram nossa empresa com conexão e energia. 🐮

Mycofix® Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

*Se não formos nós, quem será?
Se não for agora, quando?*

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich ●●●



Quer evitar que os desafios por estresse calórico derretam o seu lucro?

Novo
Zinpro® Availa® Dairy 6



Protege a saúde intestinal e fortalece o sistema imunológico



Reduz a queda de consumo e aumenta a produção dos animais em desafio de estresse por calor



Controla o estresse oxidativo

Vamos juntos vencer os desafios do seu rebanho. Fale com um especialista Zinpro:
gadoleite@zinpro.com



Resultados comprovados cientificamente



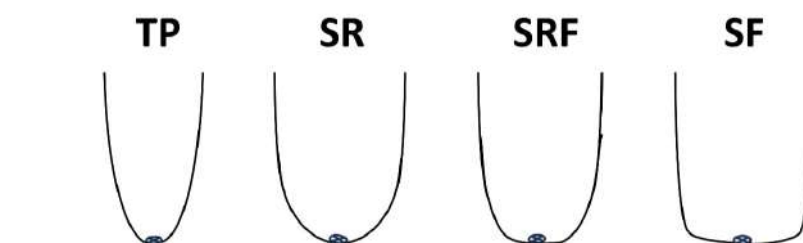
O formato do teto pode afetar o risco de mastite

Mastite, a inflamação da glândula mamária, é uma das doenças mais comuns em gado leiteiro. Ela causa perdas econômicas para o fazendeiro devido aos custos diretos com diagnósticos, terapias, serviços veterinários, mão de obra, perda de leite vendável e maior mortalidade, além de custos indiretos devido à redução do leite, abate prematuro e pior reprodução. A mastite também é responsável pela maior parte dos tratamentos antimicrobianos no setor leiteiro dos EUA e é considerada uma diminuição do bem-estar animal.

A causa mais comum de mastite são os agentes patogênicos bacterianos que entram na glândula mamária pelo canal do teto. Portanto, o canal do teto é considerado a primeira barreira contra a mastite. A estrutura anatômica do canal do teto, bem como seus tecidos adjacentes, tem sido objeto de várias pesquisas que buscam características do teto associadas à melhor resistência à infecção intramamária.

Além das características métricas do teto que exigem medições de diferentes estruturas anatômicas, as características conformacionais, como o formato do teto ou a forma da extremidade do teto, têm sido o foco de pesquisas recentes sobre parâmetros de saúde do úbere. No entanto, há pouco consenso na literatura, e foram relatados resultados controversos. Nosso objetivo foi estudar a relação entre o formato do teto e a ocorrência de mastite clínica.

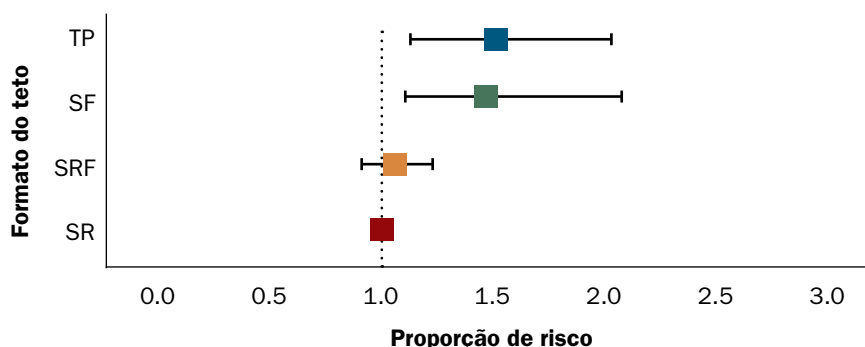
Figura 1. Sistema de pontuação de formas de tetos



TP: barril triangular e extremidade do teto pontiaguda
SR: barril quadrado e extremidade do teto redonda
SRF: barril quadrado, extremidade do teto redonda e plana na área do orifício do teto
SF: barril quadrado e extremidade do teto plana

Fonte: *Journal of Dairy Science* 107:8, 6278-6287

Figura 2. Associação entre formato do teto e mastite clínica



Algumas diferenças

Para atingir nossa meta, analisamos os dados coletados de 3.913 vacas de um único rebanho leiteiro. Os dados de 704 quartos não lactantes foram excluídos, resultando em 14.948 observações de quartos que estavam disponíveis para a análise final. A forma do teto foi avaliada visualmente e classificada em uma das quatro categorias (Figura 1): barril triangular e extremidade do teto pontiaguda (TP);

barril quadrado e extremidade do teto redonda (SR); barril quadrado, extremidade do teto redonda e plana na área do orifício do teto (SRF); e barril quadrado e extremidade do teto plana (SF). Obtivemos dados sobre o primeiro caso de mastite clínica em nível de trimestre de cada trimestre nos primeiros 305 dias em lactação (DEL) do software de gerenciamento da fazenda. Usamos métodos estatísticos apropriados para testar nossa hipótese de que o formato do teto estava associado à

ocorrência de mastite clínica.

A distribuição de frequência de vacas com diferentes formatos de tetos foi:

- TP, 883 (5,6%)
- SR, 9.224 (59%)
- SRF, 4.113 (26,3%)
- SF, 728 (4,7%)

No geral, documentamos casos de mastite no nível do primeiro quarto nos primeiros 305 DEL em 1.038 dos 14.948 quartos (6,9%). Entre as vacas com diferentes formatos de teto, a porcentagem de mastite clínica entre os quartos com diferentes formatos de teto foi: TP 97/883 (11,0%); SR 611/9.224 (6,6%); SRF 268/4.113 (6,5%); e SF

62/728 (8,5%).

O modelo estatístico revelou que o formato do teto estava associado à ocorrência de mastite clínica. Em comparação com os tetos SR, os tetos TP e SRF tiveram um risco maior de apresentar mastite clínica, enquanto os tetos com SRF não apresentaram diferenças significativas. A Figura 2 mostra as taxas de risco para a ocorrência de mastite clínica usando vacas com tetos SR como referência.

Atribuímos as diferenças observadas no risco de ocorrência de mastite clínica entre os tetos com formatos diferentes à inter-relação entre o formato do teto e as altera-

ções induzidas pela ordenha mecânica na condição do tecido do teto, diferenças nas dimensões do canal do teto e diferentes graus de “limpeza” por meio da higienização do teto antes da ordenha entre os tetos com formatos diferentes. Esses resultados nos mostram que o formato do teto pode ser um fator importante a ser considerado na identificação e no manejo de vacas com risco de mastite clínica. 🐮

O autor trabalha no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell.

**Sangrovit® com
S de saúde**

**Made in
Germany**



Menor mortalidade



Rápida recuperação



**Diminui em até 50%
o período de diarreia**



**Tratamento comprovado
cientificamente**



**Aponte a câmera
do celular para o
QR Code.**



contato@phytobiotics.com.br

PHYTOBIOTICS



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

por Chad Dechow



NÃO EXISTE UMA FÓRMULA ÚNICA para que uma fazenda leiteira use seus recursos de forma mais eficiente, lucrativa e, portanto, sustentável.

A genética, o gerenciamento e o CO₂ tornaram a pecuária leiteira mais sustentável

Hoje em dia, parece que estamos nos desculpando muito por nossas vacas. A “ameaça” ambiental à Mãe Terra causada pelo “aroto” das vacas levou até mesmo à criação de impostos sobre as vacas em alguns países europeus. Em vez de lamentar o fato de as vacas terem um rúmen, eu gostaria de considerar o quanto a sustentabilidade da produção leiteira melhorou no último meio século devido aos nossos esforços de seleção genética, juntamente com outras mudanças ambientais e do setor.

Estudos anteriores demonstraram que a sustentabilidade da produção leiteira aumentou tremendamente. Por exemplo, um estudo do Journal of Animal Science de 2009 documentou que 25,6 milhões de

vacas foram necessárias para produzir 53,2 bilhões de quilos de leite em 1944. Em 2007, apenas 9,2 milhões de vacas produziram ainda mais leite (84,5 bilhões de quilos). Esse estudo e outros semelhantes demonstraram que o aumento da produtividade das vacas leiteiras tem um efeito favorável sobre a pegada ambiental e a eficiência econômica do setor leiteiro.

Investigando a mudança

Esses tipos de estudos geralmente consideram a mudança total na produtividade animal e agrícola e, em geral, não dividem a mudança devido à genética, ao manejo e à nutrição separadamente. Da mesma forma, as pesquisas incluíram

os efeitos de melhores produções agrícolas, mas muitas vezes não consideraram o quanto da mudança na produção agrícola foi causada pelo aumento do dióxido de carbono atmosférico (CO₂) em oposição às mudanças na genética e no manejo das culturas.

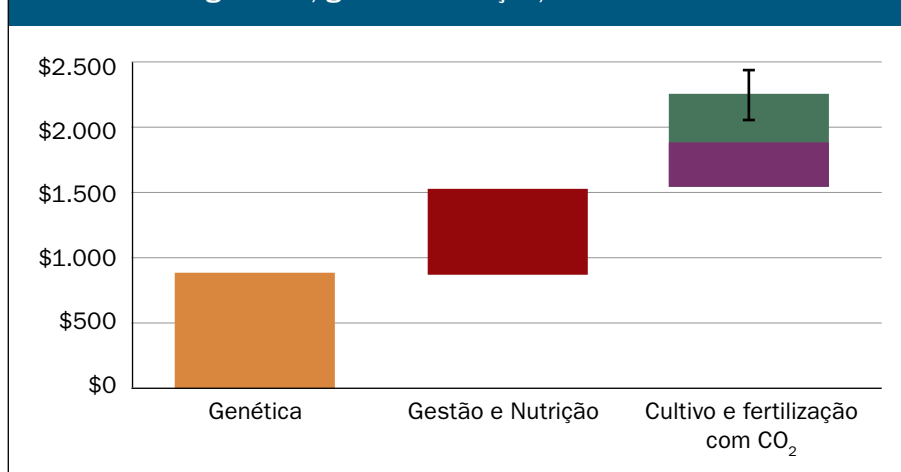
Explorei como esses fatores individuais alteraram a eficiência da produção usando o programa de software Integrated Farm System Model. Comecei considerando uma fazenda leiteira do Texas e uma da Pensilvânia com níveis de produtividade de 1970. Considerei vários fatores de produtividade, inclusive a produção de leite e as taxas de produção agrícola. Fatores como a mecanização da fazenda foram deixados nos valores padrão, pois estavam fora do meu

foco principal, e limitei minha avaliação às Holsteins.

Há muitas métricas que podem ser usadas para determinar a eficiência ou a sustentabilidade. Para simplificar, minha principal medida foi o ganho nos retornos econômicos da fazenda por vaca, considerando todas as receitas e despesas e usando os preços atuais. Essa medida nos informa a eficiência com que estamos usando os recursos da fazenda. Embora isso dê uma ideia geral dos ganhos em eficiência agrícola desde 1970, não deve ser confundido com lucratividade. Como quase todas as fazendas hoje usam os recursos de forma mais eficiente do que em 1970, a margem ajustada pela inflação entre a receita e as despesas ficou mais apertada, e a “lucratividade” não necessariamente melhorou. A quantidade de dieta e terra necessária para produzir um quilo de leite também foi considerada como medida de eficiência e sustentabilidade.

A partir da linha de base de 1970, os níveis de desempenho das vacas foram ajustados de acordo com as mudanças publicadas de 1970 a 2020. As tendências genéticas foram obtidas no banco de dados do Council on Dairy Cattle Breeding (CDCB). O CDCB também informa a mudança fenotípica total no desempenho das vacas. Podemos então extrapolar o efeito do manejo e da nutrição sobre o desempenho das vacas como a diferença entre as tendências fenotípicas e genéticas. Por exemplo, as vacas holandesas em 1970 produziam cerca de 7.050 kg de leite em uma base de equivalência madura, enquanto as de 2020 produziam 13.164 kg, com uma melhoria total de 6.114 kg. De acordo com os dados do CDCB, a tendência genética foi responsável por 4.291 kg de melhoria, portanto, podemos inferir que os 1.823 kg restantes de mudança foram devidos ao manejo e à nutrição. Cálculos semelhantes foram realizados em muitas características, como produção de gordura e proteína,

Figura 1. Ganhos em eficiência econômica de 1970 a 2020 devido ao melhoramento genético, gestão e nutrição, e cultivo



fertilidade, vida produtiva, contagem de células somáticas e peso corporal da vaca.

Além do desempenho das vacas, as estimativas de produção agrícola de 1970 e 2020 foram obtidas das estimativas do USDA. Sabemos que parte do motivo da produção mais alta das culturas e do aumento mundial da vegetação verde evidente nas imagens de satélite, agora em comparação com 1970, são os níveis mais altos de CO₂ atmosférico - esse efeito é chamado de fertilização por CO₂. A quantidade exata de mudança na produção das culturas devido ao CO₂ elevado em comparação com a genética e o gerenciamento das culturas não é certa, portanto, usei uma série de estimativas de fertilização de CO₂ da literatura e apresentei a média de diferentes cenários.

A eficiência é multifatorial

A mudança relativa na eficiência econômica para genética, gestão e nutrição e produções de culturas, incluindo a fertilização com CO₂, é mostrada na Figura 1. O maior fator de ganho de eficiência econômica no estudo foi a mudança genética. O aprimoramento genético aumentou a eficiência em US\$ 945; isso se deveu principalmente ao aprimoramento em quilos de gordura e proteína produzidos. Isso

foi compensado em US\$ 76 devido ao aumento da consanguinidade desde 1970, que reduz a produção de gordura e proteína até certo ponto e aumenta os custos de saúde e fertilidade. Juntando o aprimoramento genético e a tendência de endogamia, o efeito genético total foi de US\$ 869, conforme mostrado na Figura 1.

O ganho devido ao manejo e à nutrição foi de US\$ 666. Infelizmente, é difícil se aprofundar nos efeitos específicos da nutrição em comparação com outras mudanças de manejo quando se conta com bancos de dados nacionais, mas é evidente que ambos aumentaram a produtividade. Admito que, embora nós, geneticistas, gostemos de dividir as mudanças em efeitos genéticos versus manejo e nutrição, a realidade é que eles se complementam. Você pode ter uma genética de classe mundial, mas, se ela não for apoiada por uma ótima nutrição, esse potencial genético nunca será alcançado. A genética estabelece o teto para o desempenho, mas o quanto nos aproximamos desse teto depende do manejo e da nutrição.

A última categoria geral na Figura 1 são os efeitos de cultivo e fertilização de CO₂. Eles contribuíram com US\$ 711 de melhoria; o efeito médio da fertilização com CO₂, mostrado na área verde dessa categoria, foi de US\$ 371, ou cerca de metade do efeito total da cultu-

ra. A faixa de fertilização com CO₂ de US\$ 163 a US\$ 583 é mostrada pelas linhas verticais na Figura 1.

A eficiência alimentar foi medida como a razão entre a produção total de leite corrigida para gordura e proteína do rebanho e o consumo total de dieta do rebanho, incluindo novilhas e vacas secas. Houve uma melhoria de 35% na eficiência alimentar, com a genética (19%) e a categoria de gerenciamento e nutrição (16%) reduzindo a quantidade de dieta necessária para produzir um quilo de leite. É muito provável que práticas de cultivo aprimoradas e variedades de culturas mais digeríveis também tenham aumentado a eficiência alimentar, mas esses efeitos estavam além do escopo do estudo.

O aumento da produtividade também reduziu a quantidade de terra necessária para a produção de leite, como você pode imaginar. No geral, houve um declínio de 30% na quantidade de terra necessária para produzir as culturas necessárias para alimentar o rebanho. A fertilização com CO₂ foi responsável por uma redução média de 20% da terra, com uma variação entre os cenários de 9% a 32%.

Uma maravilha ambiental

As vacas sempre desempenham um papel importante na alimentação das pessoas, e nós as tornamos ainda melhores em seu trabalho no último século. Os ga-

nhos de eficiência que observamos na produção leiteira foram essenciais para ajudar a alimentar uma população crescente de forma sustentável. O manejo, a nutrição, a adoção de tecnologia, o gerenciamento de culturas e - sim - até mesmo o CO₂ atmosférico elevado desempenharam um papel importante para ajudar a tornar nossas vacas leiteiras uma maravilha ambiental. E, é claro, não podemos nos esquecer do maior fator de todos: o aprimoramento genético! 🐮

O autor é professor associado de genética de gado leiteiro na Penn State University.

LIFESTART
SETS LIFE PERFORMANCE

**O futuro
das bezerras
começa agora!**

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para uma vaca de sucesso!



☎ SAC: 0800 779 1600
🌐 www.trownutrition.com.br
📱 @trownutritionbrasil

trown nutrition
a Nutreco company

COMENTÁRIO EDITORIAL



OS LATICÍNIOS SE MANTÊM FORTES NAS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS

No início de dezembro, o Comitê Consultivo de Diretrizes Dietéticas divulgou seu relatório científico que ajudará o USDA e o Departamento de Saúde e Serviços Humanos a desenvolver as Diretrizes Dietéticas para Americanos de 2025-2030, que deverão ser publicadas no final de 2025.

O relatório concluiu uma análise de evidências científicas que começou no início de 2023. O comitê consultivo é composto por profissionais de saúde experientes, acadêmicos, pesquisadores e profissionais. Embora seu relatório não defina as diretrizes, ele é um componente crucial para formá-las.

O relatório continua a recomendar três porções de laticínios por dia para os americanos com 2 anos de idade ou mais. Significativamente, o comitê desaconselhou a expansão do grupo de alimentos lácteos para incluir bebidas à base de plantas, além dos produtos de soja fortificados, que foram incluídos em diretrizes anteriores. O grupo consultivo reconheceu a composição variada e geralmente inferior em nutrientes dos produtos vegetais em comparação com o leite de verdade.

Tem sido uma prioridade do setor leiteiro apresentar ao comitê pesquisas que apoiem a inclusão de produtos lácteos com alto teor de gordura em uma dieta saudável. O novo relatório científico muda ligeiramente sua posição sobre a gordura do leite e o leite aromatizado em relação ao relatório de 2020, reconhecendo que o consumo de leite com mais gordura pode estar asso-

ciado a um menor risco de obesidade em crianças de 2 a 5 anos e que o leite adoçado (aromatizado) pode não estar relacionado à obesidade em crianças mais velhas e adolescentes. O comitê também encontrou evidências de que os laticínios com alto teor de gordura não apresentaram associação com maior morbidade de doenças cardiovasculares e, na verdade, tiveram alguns benefícios positivos para o crescimento e a saúde óssea.

No entanto, os cientistas concluíram que essa evidência ainda era limitada e continuaram a recomendar o leite sem açúcar, com baixo teor de gordura ou sem gordura. Um tema abrangente do relatório foi a abordagem de doenças crônicas, pois mais da metade dos americanos sofre com elas. A maioria dessas condições, como obesidade e doenças cardiovasculares, está relacionada à alimentação.

Embora a decisão sobre a gordura seja decepcionante, não era certo que os laticínios continuariam sendo seu próprio grupo de alimentos ou seriam recomendados três vezes ao dia. O grupo relatou que apenas 44% das crianças de 2 a 19 anos e apenas 16% dos adultos bebem leite diariamente. Eles reconheceram que os laticínios atendem às necessidades de focar uma dieta em alimentos ricos em nutrientes. Um período de 60 dias para comentários públicos sobre o relatório foi aberto em 11 de dezembro, e estamos otimistas de que os laticínios continuarão a manter seu lugar na política alimentar dos EUA.

139 ANOS ATRÁS

W. A. Hoard
Founder, 1885

"Dizemos que a grande preocupação do agricultor deve ser apoiar as políticas governamentais que tenderão a promover a prosperidade do consumidor de seus alimentos e roupas. Em primeiro lugar, tudo na linha de alimentos e roupas deve vir do solo. Mas, principalmente, o dinheiro do agricultor também deve vir das mãos do consumidor, que deve ganhar esse dinheiro em outro negócio que não seja a agricultura."

A RECUPERAÇÃO DOS FURACÕES AINDA NÃO TERMINOU

Estar tão ligado à terra e ao meio ambiente, como os agricultores, significa ter uma compreensão íntima de como a Mãe Natureza pode ser imprevisível. No entanto, ainda é insondável lembrar a destruição que os furacões Helene e Milton causaram nas comunidades do sudeste dos Estados Unidos neste outono.

No final de setembro, o Helene invadiu a Flórida, a Geórgia, as Carolinas, o Tennessee e a Virgínia. Embora seja possível se preparar para uma tempestade como essa, essa parte dos Apalaches raramente passa por furacões dessa escala. As inundações destruíram estradas, casas e empresas, ceifaram vidas e sufocaram a vida dos que ficaram. Pouco mais de uma semana depois, Milton voltou a saturar partes da Flórida e causou ainda mais danos. Entre as duas tempestades, algumas áreas receberam muita chuva em um período de 24 a 48 horas. Isso além dos ventos extremos que destruíram prédios e arrancaram árvores.

Os moradores foram instados a evacuar, mas os fazendeiros não têm esse luxo. Sabemos que os prédios das fazendas foram danificados e destruídos, houve

falta de energia por semanas e os animais foram feridos ou mortos. Os efeitos das tempestades também criaram problemas para os processadores de leite, que ficaram sem energia elétrica ou abastecimento de água em suas fábricas, limitando sua capacidade de processar o leite, mesmo que os caminhões pudessem chegar a uma fazenda para coletá-lo.

Embora o ciclo de notícias tenha mudado em grande parte, sabemos que levará meses ou anos até que essas comunidades estejam perto de se recuperar. Indivíduos e grupos de todo o país se mobilizaram para ajudar os fazendeiros e suas cidades a se reconstruírem. As remessas de suprimentos, alimentos e água fazem toda a diferença quando uma comunidade está, em alguns casos, quase começando do zero.

Apesar dos danos, as comunidades de todo o mundo se uniram, e essa generosidade destaca as histórias que ouvimos nas regiões afetadas. O processo ainda está longe de terminar, mas há esperança. Procure mais informações sobre a situação em nosso blog on-line Carderno da HD e em uma futura edição da revista.

UM NOVO OLHAR EM WASHINGTON

Agora que a eleição já passou e as indicações para o gabinete do presidente eleito Donald Trump estão concluídas, estamos começando a ter uma ideia de como serão os próximos quatro anos em Washington, D.C., para os produtores de leite.

O cargo que afetará mais diretamente os agricultores é o de Secretário da Agricultura. Se confirmada, a indicada Brooke Rollins se tornará a segunda mulher a liderar o Departamento de Agricultura dos EUA, que tem um orçamento anual de mais de US\$ 200 bilhões e emprega quase 100.000 pessoas. A primeira foi Ann Veneman, que atuou no governo do ex-presidente George W. Bush.

Rollins é natural do Texas e tem experiência em pecuária, tendo participado da 4-H e da FFA durante sua infância. Poucos detalhes foram compartilhados sobre suas posições em relação à política agrícola; ela é uma advogada que trabalhou com políticas públicas e atuou no conselho consultivo econômico durante o primeiro mandato de Trump. Sabemos que ela se manifestou contra a propriedade estrangeira de terras agrícolas americanas.

Obviamente, o USDA supervisiona a política nacional de alimentos, além dos programas agrícolas. Rollins trabalharia com o indicado para Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., um defensor do leite cru, e com o indicado para a Administração de

Alimentos e Medicamentos (FDA), Marty Makary, cirurgião da Universidade Johns Hopkins, nos esforços de alimentação e nutrição. O próximo governo terá que finalizar e divulgar as Diretrizes Dietéticas para os Americanos de 2025-2030.

O ex-congressista Lee Zeldin foi indicado para liderar a Agência de Proteção Ambiental e implementar os planos de Trump de reduzir as regulamentações ambientais. Rollins, Kennedy, Makary e Zeldin devem ser confirmados pelo Senado.

Os republicanos também ganharam o controle da Câmara dos Deputados e do Senado, pois o Congresso precisa finalizar uma nova lei agrícola (farm bill) e atualizar a política tributária que é fundamental para os agricultores. As discussões sobre a lei agrícola não progrediram muito, embora a presidente do Comitê de Agricultura do Senado, Debbie Stabenow, tenha finalmente divulgado a estrutura de seu projeto em novembro. O que complica as negociações é o fato de Stabenow se aposentar do Congresso em janeiro.

Como em qualquer mudança de liderança, ainda há muitas incógnitas sobre quais políticas estão reservadas para o novo governo, embora haja muita especulação. Esperamos que uma lei agrícola eficaz seja a principal prioridade do novo Congresso e que as necessidades dos agricultores americanos sejam consideradas em qualquer nova política.

GORDURA PROTEGIDA

DairyFAT



ENERGIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO
E REPRODUÇÃO DO SEU REBANHO



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS

0800 031 5959 | (31) 3448 5000 

www.vaccinar.com.br





PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Forragem na dieta inicial de bezerras

Se eu quiser adicionar forragem à dieta inicial para bezerras, quanto posso adicionar?

Leitor de Washington

Dados da Espanha indicam que 5% a 9% de forragem é opcional para bezerras. Se a dieta inicial para bezerras for texturizada (partículas grossas de grãos, não peletizada) e contiver de 5% a 10% de fibra, talvez não seja necessária forragem adicional.

Se você adicionar forragem, processe-a com 12 mm de comprimento para evitar a separação e incentivar a ingestão de dieta inicial. Prefiro um feno de gramínea de qualidade em comparação com palha ou forragem de leguminosas.

— MIKE HUTJENS
Universidade de Illinois

.....

Minha semente restante ainda está boa?

Tenho vários sacos de sementes de milho que sobraram de 2024 e que foram armazenados desde a última primavera. É seguro plantar essas sementes ou devo fazer um teste de germinação antes?

Leitor do Maine

Embora um teste de germinação seja a opção mais segura, se a semente de milho tiver apenas um ano de idade, há grandes chances de que a porcentagem de germinação ainda seja alta. Não há garantias, mas, como a semente foi armazenada adequadamente em alguns sacos, provavelmente vale a pena o pequeno risco envolvido.

Você também pode fazer seu próprio teste de germinação: coloque pelo menos 10 grãos entre uma camada dupla de toalhas de papel úmidas. Coloque as toalhas em um prato e cubra-as com plástico, mas não feche hermeticamente. Coloque o prato em um local quente, como em cima da geladeira; mantenha as toalhas úmidas e comece a verificar em alguns dias. Os grãos que não mostrarem sinais de vida em 10 dias provavelmente não germinarão.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

Cascos saudáveis no concreto

Atualmente, a maioria das vacas é alojada em ambientes fechados. Esses climas controlados têm muitos benefícios, mas uma desvantagem é que as vacas geralmente andam sobre o concreto todos os dias. Isso pode ter um efeito negativo na saúde dos cascos. O que pode ser feito para melhorar a saúde dos cascos nessas instalações?

Leitor da Dakota do Sul

Primeiro, crie a melhor superfície de repouso que puder. Isso inclui baias com camas profundas e fluxo de ar sobre as baias, especialmente no verão. Precisamos de um free-stall confortável e fresco para as vacas entrarem.

Solas finas causam mais dor, e isso aumenta o número de passos que as vacas dão para cobrir a distância diária, aumentando o desgaste do casco. Mais desgaste e corte excessivo resultam em solas mais finas e mais claudicação.

Em seguida, o barracão precisa de um piso plano com ranhuras para melhorar a tração. Recomendo uma ranhura de 2 cm de largura que vá na direção do tráfego de vacas. O espaço plano entre as ranhuras deve ser de 6,3 cm. Às vezes, é necessária uma tração extra nos corredores de cruzamento, onde as vacas fazem curvas e se movimentam mais rapidamente.

Outro ponto importante é reduzir o tempo que as vacas passam sendo ordenhadas e esperando para serem ordenhadas. Isso é especialmente importante durante o clima quente do verão. Tenha como meta menos de 45 minutos por ordenha com 3 ordenhas. As vacas que ficam paradas em um curral de espera por muito tempo estão se aquecendo. Quando retornam ao curral, estão superaquecidas e não comem nem se deitam.

Por fim, reduza o tempo que as vacas passam em canzil. Minha recomendação é que as vacas sejam mantidas em canzil por não mais que 35 a 45 minutos por dia.

— KARL BURGI
Consultoria Sure Step/
Rede Save Cows



A HOARD'S OUVIU ...

As famílias operavam 96% das fazendas dos EUA em 2023, informou o Serviço de Pesquisa Econômica (ERS) do USDA. Essas empresas foram responsáveis por 83% da produção agrícola.

O ERS também divide as fazendas familiares em categorias de tamanho. As pequenas fazendas são definidas como aquelas com renda bruta de caixa (GCFI) inferior a US\$ 350.000 por ano, e essas operações representam 86% de todas as fazendas. Ao se concentrar nas fazendas leiteiras, 4% foram identificadas como pequenas fazendas familiares.

As grandes fazendas familiares são aquelas com um GCFI de mais de US\$ 1 milhão, e quase metade da produção agrícola total dos EUA (48%) veio dessas empresas, pois elas operavam em 31% das terras agrícolas dos EUA. As grandes fazendas familiares foram responsáveis pela maior parte do valor dos produtos em quatro commodities: grãos comerciais e soja, culturas especiais, algodão e leite. Do total da produção de leite, 77% vieram de operações familiares de grande porte, enquanto 9% vieram de fazendas familiares de médio porte (GCFI entre US\$ 350.000 e US\$ 1 milhão) e 10% foram produzidos em fazendas não familiares. Entre as fazendas não familiares de todos os tipos, que constituem os 4% restantes das fazendas nos EUA, apenas 16% tinham um GCFI de mais de US\$ 1 milhão.

O relatório *America's Farms and Ranches at a Glance* também observou que a renda familiar média das fazendas estava no mesmo nível que a do país como um todo, excedendo a renda média de todas

as famílias dos EUA, mas inferior à das famílias com renda de trabalho autônomo. No entanto, constatou-se que 85% das famílias rurais recebiam mais da metade de sua renda de fontes externas à fazenda e 51% das fazendas tinham renda negativa proveniente da agricultura.

.....

A estratégia nacional do USDA para testar o leite cru em relação à influenza aviária altamente patogênica (H5N1) começou em meados de dezembro. O departamento anunciou uma abordagem de cinco estágios que inclui testes de leite em instalações de processamento, amostragem de tanques a granel de fazendas, aprimoramento da biossegurança, confirmação de um estado livre da doença e reavaliação periódica.

Os primeiros estados a aderir ao programa foram Califórnia, Colorado, Michigan, Mississippi, Oregon e Pensilvânia. A ordem do USDA determina que as amostras de leite cru devem ser compartilhadas com qualquer fazenda, transportador ou processador, mediante solicitação. Os proprietários de rebanhos com gado com teste positivo devem fornecer informações epidemiológicas para ajudar no rastreamento de contatos e na vigilância de doenças.

.....

Um juiz indeferiu uma ação judicial na qual uma estudante da Califórnia afirmou que seus direitos da Primeira Emenda foram violados porque ela não podia criticar a venda de leite na merenda escolar em sua escola de ensino

médio. O caso teve início quando os administradores da Eagle Rock High School, em Los Angeles, disseram à estudante que ela não poderia distribuir literatura que criticasse o leite de verdade e glorificasse as alternativas à base de plantas, a menos que ela também distribuisse informações sobre o valor do leite lácteo. A aluna, juntamente com o Comitê de Médicos para a Medicina Responsável, que promove dietas à base de vegetais, processou o USDA e o Los Angeles Unified School District em maio de 2023 por causa da suposta censura.

No mês passado, um juiz distrital disse que o caso não tinha legitimidade e que o próprio USDA não havia ameaçado silenciar a aluna. Também não havia provas de que a lei que autorizava o National School Lunch Program criava um mecanismo para punir os alunos.

O distrito escolar havia resolvido o caso em novembro de 2023, reconhecendo o direito dos alunos de criticar os laticínios e dizendo que apoiaria o fornecimento gratuito de leite de soja.

.....

Consumo per capita de produtos lácteos		
Produto	Quilos	
	2023	2013
Leite fluido	58,4	74,8
Queijo	18,5	15,4
Manteiga	3,0	2,5
Iogurte, não congelado	6,3	6,8
Queijo Cottage	1,0	1,0
Sorvete, regular	5,3	6,0
Fonte: USDA National Agricultural Statistics Service		

Consumo per capita de variedades selecionadas de queijo		
Queijo	Quilos	
	2023	2013
Cheddar	5,4	4,4
Outros queijos Americanos	2,3	1,7
Muçarela	5,7	4,9
Outros queijos Italianos	1,6	1,4
Suíço	0,5	0,5
Azul	0,1	0,1
Münster	0,3	0,2
Creme e Neufchatel	1,4	1,1
Latino	0,5	0,3
Outro	0,7	0,6
Queijo processado	2,8	1,6

Fonte: USDA National Agricultural Statistics Service

Houve um investimento recorde em programas de conservação agrícola no ano fiscal de 2024, com o USDA dizendo que apoiou mais de 23.000 contratos que cobriam mais de 4,5 milhões de hectares. Aproximadamente US\$ 5 bilhões estavam disponíveis para o Serviço de Conservação de Recursos Naturais para financiar seus três principais programas: o Programa de Incentivos à Qualidade Ambiental (EQIP), o Programa de Administração de Conservação

(CSP) e o Programa de Servidão de Conservação Agrícola.

Ainda assim, a demanda por esses programas superou o financiamento disponível, e quase dois terços das solicitações não foram financiadas. Historicamente, os programas de conservação têm esse problema, e os fundos da Lei de Redução da Inflação ajudaram a melhorar as taxas de aceitação apenas modestamente em relação aos anos anteriores.



O YoBark já está disponível em supermercados de todo o país. Resultado de uma parceria entre os cientistas da Dairy Management Inc. (DMI) e a General Mills, o produto combina iogurte com grão-

la Nature Valley para um lanche que atende aos padrões de saúde que os pais procuram ao escolher o que alimentar suas famílias e é compartilhável e fácil de comer em qualquer lugar. A DMI tem trabalhado no produto desde 2021, oferecendo insights sobre porque os consumidores mais jovens não comem tanto iogurte, bem como o desenvolvimento do conceito do produto, suporte ao design da embalagem e pesquisa e desenvolvimento.

Uma fusão que uniria as duas maiores operadoras de supermercados do país, Kroger e Albertsons Companies, foi bloqueada por um juiz federal e um juiz do estado de Washington. Após as decisões, a Albertsons anunciou que está rescindindo o acordo e processando a Kroger por violar o contrato de fusão.

Em sua decisão, o juiz estadual citou que a fusão limitaria severamente a concorrência entre os supermercados em Washington, uma preocupação semelhante que atormentou o acordo proposto desde que foi anunciado pela primeira vez em 2022. As duas empresas operam aproximadamente 5.000 supermercados juntas.

Produzindo Leite com os Dempsters



"Vou testar minha nova isca em nosso lago. Ela tem o formato de uma árvore porque quero 'pescar' bons frutos!"



Os programas de carbono são a ponta da lança

Na edição de novembro, cobrimos várias áreas de programas de destaque em fazendas que dependem de um banco de dados robusto. Com a Conferência de Carbono 3.0 da Profissional Dairy Producers (PDP) de 2025 no horizonte deste mês, vamos nos aprofundar nas emissões de metano entérico e nos programas de sustentabilidade.

Em preparação para a conferência, Cassandra Strupp, da PDP, entrou em contato por telefone, inicialmente perguntando o que havia de novo em aditivos para dietas e metano. Meia hora depois, percebemos que estávamos apenas arranhando a superfície. Há tanto a ser discutido que o tópico merece uma cobertura mais aprofundada até a conferência. Os incentivos financeiros do projeto de sustentabilidade e a diversificação das oportunidades de renda para os produtores de leite continuam a evoluir e a despertar a curiosidade no campo.

Público versus privado

Em 2024, O USDA anunciou bilhões de dólares em novos projetos. O novo financiamento, em muitos casos, forneceu apoio financeiro adicional a programas de longa data do USDA, como os Programas Regionais de Parceria para Conservação (RCPP). Parceiros importantes receberam subsídios para realizar esses projetos, embora agora, com a mudança na administração federal do governo dos EUA, eu esteja prestando muita atenção em como o financiamento anunciado será levado adiante. As oportunidades financeiras para que as fazendas leiteiras adotem práticas de

sustentabilidade no âmbito desse programa podem ser consideráveis.

Além desses projetos e financiamentos recém-anunciados, há programas estabelecidos, como o Programa de Incentivo à Qualidade Ambiental (EQIP) do Serviço de Conservação de Recursos Naturais (NRCS) do USDA, no qual as fazendas leiteiras podem solicitar dólares de compartilhamento de custos para projetos de conservação. Em 2025, a qualidade do ar será um ponto focal para o financiamento do EQIP. Na área de foco da qualidade do ar, o metano entérico é uma preocupação de recursos que pode ser tratada com um plano de gerenciamento de dieta. Espera-se que os programas do USDA, como o EQIP, e as preocupações com a qualidade do ar sejam mais comentados nos próximos meses e anos.

Além dos programas federais e do USDA, há outras oportunidades de mercado de carbono no setor privado. Muitas entidades globais se comprometeram a reduzir suas emissões de carbono em breve. Esses compromissos não estão desaparecendo, e agora muitas empresas de bens de consumo embalados, como fabricantes de leite ou iogurte, estão trabalhando ativamente em suas emissões de Escopo 3 com produtores de leite. As emissões do Escopo 3 são aquelas dentro de uma cadeia de suprimentos que não estão diretamente sob o gerenciamento da entidade. Essas oportunidades de mercado de carbono do setor privado têm sido difíceis de entender, mas exigem parceria e um banco de dados robusto para atender aos requisitos do programa. Minha intuição é que novos programas serão lançados nesse espaço, com mais oportunidades para

as fazendas leiteiras comercializarem suas reduções de carbono.

Voluntário versus conformidade

Atualmente, grande parte do meu foco e do que abordamos aqui está relacionada a mercados voluntários. Os produtores de leite e os clientes de créditos de carbono estão voluntariamente envolvidos em um programa de negócios, no qual os fundamentos do livre mercado estão em jogo.

No entanto, há outro mercado em que as regulamentações exigem que as empresas informem suas emissões e possivelmente até reduzam suas pegadas de carbono. Esse é um mercado de conformidade. Precisamos entender e explorar as oportunidades aqui, pois algumas empresas globais do setor alimentício e financeiro agora são obrigadas a relatar suas emissões de Escopos 1, 2 e 3. É provável que haja oportunidades no mercado de conformidade para os produtores de leite, já que estamos sob o microscópio para reduzir as emissões de gases de efeito estufa na cadeia de suprimentos de laticínios.

Áreas de oportunidade do projeto

Além dos programas voltados para a emissão de metano entérico, há também várias áreas importantes em sua fazenda que provavelmente se qualificam para programas de carbono. Projetos de digestores de esterco, planos de gerenciamento de nutrientes e do solo, projetos voltados para a quali-

dade da água ou até mesmo planos florestais podem ser oportunidades, além dos projetos de alimentos e aditivos. Para aqueles que se aventurarem em projetos de digestores de esterco, recomendo entender os termos do contrato associados aos seus ativos de carbono. Para aqueles que estão embarcando em programas de aditivos para dietas ou outros programas de sustentabilidade, certifique-se de perguntar sobre os requisitos de dados do programa e de entender quem é o proprietário desses dados.

Com todas essas áreas, estou sentindo que há uma fome de conhecimento em nosso setor. Até o momento, não encontrei uma única fonte à qual possamos recorrer para obter informações abrangentes sobre o programa de carbono.

Emily Hoeing, líder de clima e sustentabilidade do Benton Dairy Group, e eu estávamos conversando sobre essa lacuna educacional e pensando para onde poderíamos direcionar os interessados em aprender mais. Embora não tenha vindo à mente um único recurso educacional, na minha opinião, o caminho para o conhecimento e a experiência é multifacetado. Sugiro que você entre em contato proativamente com os líderes do programa de sustentabilidade de pecuária leiteira, além de ler os insights sobre o programa de sustentabilidade na Hoard's Dairyman. Se estiver procurando saber mais sobre programas específicos, tente também encontrar um consultor de confiança em sua rede que tenha alguma exposição ou experiência

com a qual possa aprender.

Ao encerrar este artigo, voltarei a fazer referência à Conferência sobre Carbono da PDP. Embora eu tenha tido o prazer de aprender nessa conferência nos anos anteriores, agora estou ansioso para contribuir com o programa de 2025. Além de acompanhar a Hoard's Dairyman para obter atualizações interessantes, sintase à vontade para me encontrar pessoalmente na Conferência sobre Carbono, onde poderemos continuar a conversa. Nosso objetivo comum é continuar a ajudá-lo a posicionar sua fazenda leiteira no melhor lugar possível. 🐮

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

The logo for Energix features the word "Energix" in a bold, green, sans-serif font. To the right of the text is a large, stylized green 'X' that is composed of two overlapping chevron-like shapes. The background of the entire advertisement is a photograph of a lush green field of grain, with a yellow combine harvester visible in the distance under a clear blue sky.

Energix

© agenciadigital.com.br

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL

The Biotrigo logo consists of the company name "BIOTRIGO" in a bold, sans-serif font, with "NUTRIÇÃO ANIMAL" in a smaller font below it. To the right of the text is a stylized graphic of a leaf or a drop shape, composed of two overlapping curved lines.

**SenseHub® Dairy
Youngstock**



UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO NA CRIAÇÃO DE BEZERRAS.

• Detecção precoce de doenças.

• Bezerras mais saudáveis.

• Tratamentos assertivos.

• Vacas mais produtivas no futuro.



+ Invista hoje no futuro do seu rebanho.

+ Monitore suas bezerras com SenseHub® Dairy Youngstock. +

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS



O cálculo das perdas não é apenas para silagem

Atualmente, o procedimento operacional padrão para os produtores de leite é pensar nas perdas das silagens. Essa consideração está relacionada não apenas à economia, mas também é importante para o gerenciamento do estoque. Em uma fazenda bem administrada, o custo por tonelada de silagem é sempre calculado com base no estoque de silagem descontando as perdas. Acho que o setor atualmente recebe nota 9,5 ou 10 nessa prática.

Um boletim de notas ruim

O mesmo boletim sobre como o nosso setor pensa sobre as perdas de ingredientes de dieta que não sejam silagem é provavelmente mais parecido com um 3,0. Provavelmente deveria ser um zero, mas, como os produtores sabem que ele existe e usamos esse conhecimento geral em algum nível na tomada de decisões, mal conseguimos uma nota de aprovação.

Por que a diferença? Temos planilhas complicadas para calcular as perdas de silagens, porém raramente usamos até mesmo a calculadora do nosso celular para considerar o impacto das perdas em grãos, subprodutos, suplementos e misturas minerais. Espero que algumas considerações sobre o encolhimento sejam feitas com relação ao feno armazenado, mas não com a precisão dedicada ao gerenciamento da silagem. Podemos fazer melhor.

Dólares em pó

Todos nós estamos cientes da poeira que é criada dentro e ao redor de



TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE ALIMENTAÇÃO, como foco no armazenamento de commodities, podem mudar o jogo quando se trata de gerenciar perdas.

uma área de mistura de commodities em uma fazenda de gado leiteiro. Recentemente, estive em uma fazenda e vi uma grande caçamba de carregadeira com sais de cálcio de ácidos graxos armazenados e entregues a granel. Embora eu soubesse que o produto era empoeirado e continha mais partículas pequenas do que eu gostaria, devo admitir que fiquei chocada com a nuvem de poeira que envolveu toda a carregadeira por vários segundos depois de despejar a gordura em pó no vagão misturador. Olhei para o produtor leiteiro e disse: “Meu Deus! Esse material custa US\$ 1.300 por tonelada! É sempre assim tão empoeirado?”

Os suplementos vitamínicos e minerais podem ser igualmente propensos à poeira. Esses ingredientes, assim como a gordura, geralmente são alguns dos alimentos mais caros por tonelada na mistura. Ao observar impotente a formação de uma nuvem de poeira gigante ao redor do misturador e do carregador enquanto um produto habilmente formulado é carregado, eu me pergunto se todos os nutrientes mais caros e importantes são os

que estão sendo levados pelo vento! Quem poderia saber?

Outro exemplo foi o de uma fazenda leiteira em que grãos secos, como milho e farelo de soja, juntamente com um suplemento de gordura em pó, foram pré-misturados de modo a aumentar a precisão e a eficiência do carregamento. Essa mistura incluía alguns ingredientes líquidos, mas, quando era recolhida e carregada, o pó ainda aparecia. Como podemos evitar que isso ocorra? Que estratégias de gerenciamento podemos colocar em prática em nível de fazenda? Teremos de voltar à prancheta de rascunho.

Um tipo diferente de perda

Para adicionar uma camada de complicação a essa questão da perda da dieta seca, vamos considerar um termo que chamarei de perda diferencial. O conceito aqui é talvez fazer uma pequena estimativa matemática que possa descrever os diferentes riscos de perda inerentes a diferentes ingredientes. Podemos fazer isso observando os dois extremos do es-

pectro, desde a perda de alto custo e alto risco até a perda de baixo custo e baixo risco.

Um exemplo de perda de alto risco e alto custo seria um ingrediente como o farelo de soja, um pó que tem um alto custo por tonelada e uma alta taxa de alimentação por vaca. Um exemplo de perda de baixo risco e baixo custo pode ser o pellet de polpa de beterraba, com custo por tonelada mais moderado e taxa de alimentação menor. Nada faz um pellet mais bonito do que a polpa de beterraba!

O conceito é tentar analisar o risco de perda com base em três aspectos. Primeiro, quais são as propriedades físicas do ingrediente? Ele é em pó? Quais são o tamanho e a densidade das partículas? Cascas de soja a granel ou farelos de trigo talvez descrevam melhor esse tipo de risco. A segunda consideração é a taxa de alimentação. Se você usar um ingrediente com alta taxa de alimentação, o número resultante de toneladas em risco de perda durante um período de tempo será maior. A terceira consideração é o custo por tonelada do ingrediente. Alguns subprodutos de custo muito baixo têm um risco inerentemente alto de perda, mas alimentar o ingrediente ainda pode ser viável devido ao custo mais baixo do produto perdido.

Considere o custo

Ao combinar esses três conceitos em um “fator de risco de perda variável”, podemos então fazer algumas contas sobre os detalhes e gerenciar o risco. Fiz isso em uma planilha para demonstrar as diferenças. Ao fazer isso, ficou imediatamente evidente que, ao fazer escolhas sobre o que comprar para as dietas, esses aspectos são importantes.

Sugiro que consideremos essas influências variáveis, inclusive as tendências inerentes à perda, à taxa de alimentação e ao custo, e que consideremos o impacto combinado delas em uma base por vaca e por dia. A maneira mais simples de



CRIAR UMA SUPERFÍCIE LISA ajuda a reduzir a quantidade de alimento que pode ser desperdiçado.

fazer isso é criar sua própria planilha ou usar uma ferramenta no software de formulação de modo a incluir uma porcentagem estimada de perda para cada ingrediente individual em sua fazenda. Assim, ao considerar esses ingredientes por meio da formulação manual ou, melhor ainda, da otimização, o custo será corretamente contabilizado no custo total final da dieta. Essa abordagem é melhor do que pegar o custo total da dieta e aplicar a perda global estimada para inflar o custo base a um custo real que inclui ingredientes de dieta que foram comprados, mas nunca colocados no misturador.

Considere o custo por vaca

Ao criar minha própria ferramenta para avaliação de perdas, fiz algumas observações interessantes. Gostaria de registrá-las porque elas podem não ser imediatamente intuitivas.

A primeira delas é a comparação de duas opções diferentes de processamento de grãos de milho. Dependendo de sua localização geográfica e da base de milho, o preço do milho pode ser moderado entre subprodutos mais baratos e suplementos proteicos mais caros. Vamos considerar que o milho moído tem um risco de perdas maior do que o milho floculado quando se pondera a perda por vento e poeira. Esses dois ingredientes também têm um diferencial de porcentagem

de matéria seca de talvez 4 pontos. E, por fim, geralmente há um acréscimo de aproximadamente US\$ 5 por tonelada na alimentação para o processo de floculação.

Se medíssemos ou estimássemos que o milho moído teria uma perda de 10% e o milho floculado, apenas 5%, usando uma taxa de alimentação de 5,5 kg de matéria seca por vaca, o custo sem perdas para alimentar o milho floculado de melhor qualidade seria de 9 centavos por vaca. No entanto, ao considerar o diferencial de perda, o custo adicional por vaca para alimentar o milho floculado, frequentemente preferido, é de apenas 3 centavos por vaca. Portanto, o diferencial de custo de perda por vaca é de 6 centavos significativos.

Pondere o pó

A perda de um ingrediente caro e, muitas vezes, em pó, como um suplemento vitamínico e mineral misturado, costuma chamar muita atenção nesse tópico. Geralmente tentamos encontrar maneiras de mitigar esse risco adicionando sebo ou melaço à mistura. Também podemos adicionar uma proteína ou um subproduto aos ingredientes minerais e fazer um pellet com essa mistura. Isso geralmente aumenta o custo, já que mais da dieta diária da vaca passa por uma fábrica de alimento, absorvendo o custo. No entanto, fiquei surpreso com o fato de que esse ingrediente teve um custo de perda por vaca menor do

que o esperado, entre 2 e 3 centavos de dólar por dia, devido a uma taxa de inclusão geral menor por vaca. Uma excelente maneira de reduzir as perdas de ingredientes como esse é armazená-los em um compartimento e adicioná-los ao misturador com uma boa configuração de rosca. No entanto, a modesta economia de 2,5 centavos de dólar por vaca pode não compensar o custo do compartimento de dieta, do bloco de concreto, da instalação elétrica e, o mais importante, o custo contínuo do reboque em comparação com o frete normal de caminhão tão rápido quanto se imagina.

O último exemplo a ser compartilhado foi observado ao considerar vários ingredientes do tipo subproduto, geralmente chamados de proteínas intermediárias. Esses ingredientes são, às vezes, peletizados e, outras vezes, muito pulverizados e apresentam um grande risco de perdas. Lembro-me de um teste de campo que gerei, no qual um fornecedor de ingredientes entregou um subproduto comumente usado que tinha um bom potencial para aumentar o valor da alimentação. Ficamos muito surpresos com o fato de que, depois de receber o ingrediente, ele estava tão fino e em pó que literalmente escorria pelas rachaduras na parede do compartimento de commodities. O material que fluiu para fora foi soprado e imediatamente substituído por mais material.

Embora esse seja um exemplo extremo, muitos subprodutos secos são altamente processados, têm baixa densidade e são propensos a perdas. Embora existam várias opções em que os subprodutos são peletizados, esses materiais geralmente não produzem um pellet de qualidade e algumas partículas finas costumam estar presentes. Mas, na maioria dos casos, com uma taxa de alimentação provável acima de 2,3 kg de matéria seca e um custo moderado por tonelada, ainda vale a pena considerar o risco, dado o custo calculado.

G-Synch

Programa Reprodutivo de Alta Fertilidade em Gado Leiteiro

≥ 50% de concepção em vacas leiteiras é uma realidade com o Programa G-Synch

Aumenta a fertilidade

Eleva a taxa de prenhez

Mais de 90% das vacas respondem à pre-sincronização e iniciam o protocolo de IATF com corpo lúteo.

Mais de 70% das vacas ovulam com a aplicação do Maxrelin (GnRH) no D0 do protocolo, promovendo alta taxa de sincronização.

98% das vacas apresentam corpo lúteo durante o protocolo, promovendo alta concentração de progesterona.

94% das vacas ovulam ao final do protocolo, resultando em alta fertilidade.



Baixe nosso folder e confira os resultados de campo.

Venda direta ao criador



Acesse: www.globalgen.vet e encontre o representante técnico mais próximo de sua região.

    /globalgenvetscience  globalgen.vet



GlobalGen
vet science

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.

As perdas são específicas da fazenda

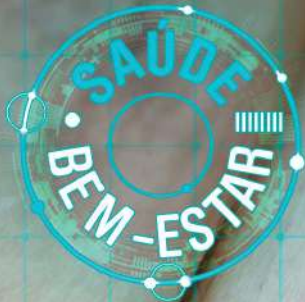
É certamente discutível quais devem ser os valores de perda alto e baixo em minha tabela de cálculo. Os números reais serão diferentes para cada fazenda, dependendo das estratégias de gerenciamento de dieta. Nos últimos anos, muitas fazendas leiteiras investiram em instalações de alimentação fechadas ou, pelo menos, adicionaram quebra-ventos. Esses investimentos de capital, juntamente com as práticas rotineiras de gerenciamento,

podem ajudar bastante a reduzir o custo das perdas dos ingredientes da dieta. Com esses esforços, a formulação da dieta deve incluir um custo adequado por tonelada de perda estimada para adicionar ao custo de cada um. Ao combinar rotineiramente essa etapa com o uso da otimização da dieta, a dieta mais econômica pode ser fornecida às vacas. Esse parece ser um bom protocolo comercial! 🐄

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.

Tão importante quanto o cuidado é saber como cuidar

Conheça as **soluções Elanco** para a
saúde da glândula mamária e melhore
a produtividade do seu rebanho.



Elanco



PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Hardesty, D.V.M.

Você tem controle?

“O controle é a primeira etapa do exame e do tratamento do gado. Já fiz muitos exames em condições não ideais. Tive a sorte de não me machucar, mas os resultados poderiam ter sido melhores com instalações adequadas.

No lado do gado de corte de nossa prática, instituímos a política “Sem contenção, sem atendimento”. Tenho certeza de que, conforme a geração mais jovem e mais inteligente de veterinários assumir o controle, isso se estenderá às fazendas leiteiras. A restrição é como um sorvete. Um pouco é melhor do que nada, mas depois que você toma a tigela grande com coberturas, passa a apreciá-la sempre.

Seguro e acessível

Examinei e tratei muitas vacas na extremidade de um cabresto, algumas na extremidade de uma corda, muitas atrás de um portão e milhares ou milhões em canzils, troncos de palpação e bretes. Em meus primeiros anos, eu colocava um cabresto enrolado ao redor da minha bota e o usava em quase todos os atendimentos de vacas doentes.

A maioria dos veterinários cobra por tempo fixo, inclusive eu. Podemos fazer mais rápido e melhor com um canzil em comparação com um cabresto ou portão giratório. Um canzil pode ser colocado na frente de um portão giratório e, durante anos, distribuí projetos de como construir um canzil de madeira em uma ou duas horas. Um deles é mostrado na foto.

Duas colunas são fixadas a 76 centímetros de distância com travessas entre elas, na frente e atrás,



UM CANZIL pode ser adicionado a um portão giratório rapidamente para adicionar outro nível de contenção aos exames de animais.

em cima e embaixo. Uma peça é colocada na vertical a 20 cm do lado da parede da trava da cabeça. Outra tábua, mais alta do que as travessas superiores, é fixada de modo que tenha uma folga de 20 cm em relação à tábua vertical na parte inferior. Na parte superior, ela deve abrir pelo menos 40 cm para que as vacas possam colocar suas cabeças. Uma dobradiça é montada na parte superior das travessas superiores para que, quando a vaca colocar a cabeça, o montante mais alto possa ser puxado e a placa articulada desça, mantendo o montante mais alto no lugar. As cordas são geralmente presas ao montante mais alto para que ele possa ser fechado por trás da vaca.

Também trabalhei com portões basculantes acoplados a travas de cabeça comerciais, que funcionam bem para vacas treinadas para o canzil, mas que se esquecem de travar. É menos provável que as

vacas que não são treinadas para o trancamento de cabeça fiquem presas em um trancamento de cabeça do que no trancamento de cabeça que descrevi. Qualquer um dos dois funciona, mas considere que, para fazer bem o nosso trabalho, precisamos conseguir dar a volta completa em nosso paciente, incluindo a parte frontal.

É por isso que muitas fazendas criaram rampas e formas eficientes de colocar as vacas nelas. Uma passagem de 35 cm atrás é útil para chegar ao paciente sem restrições devido ao portão que leva o paciente para dentro da calha. Essas são minhas instalações preferidas para fazer uma cirurgia ou aplicar soro em uma vaca. Gostamos de ter alguém por perto quando fazemos uma cirurgia, mas, com essas contenções, essa pessoa pode estar fazendo outras coisas a uma curta distância. Sem a contenção/proteção lateral, é necessário ter assistência para seguir os animais agitados e evitar que balancem. As vacas parecem mais calmas em um tronco do que em uma simples trava de cabeça.

Os troncos comerciais projetados para gado de corte são suficientemente seguros, mas geralmente limitam o acesso às áreas da vaca de que precisamos. Os troncos para casqueamento podem apresentar desafios na contenção cirúrgica, mas são ideais para uma sutura rápida de um úbere ou veia leiteira com sangramento. Um veterinário estrangeiro me acompanhou neste verão quando deitei uma vaca para trabalhar em seu pé. Ele disse que não trabalharia em um pé de vaca sem um tronco adequado para aparar o casco. Ele provavelmente está certo.

Exames reprodutivos

Agora vamos à discussão sobre o tronquinho de palpação e o canzil Ambos são métodos de contenção de vacas para exames reprodutivos e outros. Os canzils podem ser uma maneira de uma pessoa cuidar de muitas tarefas com as vacas. Eles estão disponíveis com medidas de 61 e 76 cm. Os canzils de 76 cm se adaptam melhor a vacas grandes e podem ser uma opção melhor em barracões de hospital, onde você pode optar por trabalhar entre as vacas para fazer exames físicos. Essa não é uma das minhas formas favoritas de fazer exames físicos, pois você precisa ser muito magro, muito determinado ou estar disposto a ser esmagado para fazer um exame corretamente. Não sou nenhuma dessas pessoas, portanto, deixo as vacas saírem conforme possível de forma a examinar minuciosamente as vacas de interesse.

Para os exames reprodutivos, os canzils de 61 cm são boas quando todas as vacas estão presas. Quando há lacunas nos canzils, as vacas balançam para frente e para trás, tornando o exame difícil ou potencialmente perigoso. Um assistente que empurra a vaca pode ser útil, mas perdemos a eficiência do trabalho.

O maior desafio com os canzils são as vacas que não pegam. Perdemos muito tempo com essas vacas.

Os tronquinhos de palpação são formas econômicas de conter as vacas para exames. Eles têm limitações para exames físicos, mas podem ser excelentes para exames reprodutivos. Eles funcionam bem em conjunto com portões de triagem. Temos fazendas que separam as vacas durante o turno da noite, mantendo-as no final de seu barracão regular com alimento, água e camas disponíveis até que cheguemos e elas sejam levadas ao tronco.

O tronco de palpação em si é composto por dois tubos de aço paralelos de 10 cm montados a 91 cm acima do solo com 116 a 122 cm entre eles. A barra dianteira se estende 76 cm à frente da barra traseira, criando um posicionamento das vacas em espinha de peixe. Gosto de uma plataforma elevada de 10 cm onde ficamos. Mesmo com 1,80 m de altura, essa vantagem mecânica é apreciada. Despeje essa plataforma atrás dos postes para que as vacas não possam ficar sobre ela. É importante que, quando as vacas forem carregadas, elas sejam incentivadas a avançar e ficar com a garupa encostada no trilho. Temos fazendas com dois conjuntos paralelos de tronquinhos para que um possa ser carregado enquanto o outro está sendo verificado.

Os tronquinhos não são ótimos para examinar ou tratar as vacas.

Qualquer que seja o sistema de retenção escolhido, ele é melhor do que uma corda amarrada a uma árvore. Pense bem em sua rotina de tarefas e você poderá torná-la mais eficiente e segura. 🐮

O autor é sócio da Maria Stein Animal Clinic, Maria Stein, Ohio.

CULTRON

É A HORA DE UMA MUDANÇA DE CULTURA

CULTRON
AUMENTOU
A PRODUÇÃO
DE LEITE EM:

+70_g
DE GORDURA

+40_g
DE PROTEÍNA

+1,27_{Kg}
DE LEITE POR DIA



ALERIS
Natureza baseada em Ciência

3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE

09 e 10 de ABRIL de 2025

EMBRAPA - BRASÍLIA/DF

Público Alvo

Produtores, técnicos, empresários,
lideranças do setor político e profissionais do setor.

Assuntos em Destaque

Políticas Públicas, ESG, Biosseguridade,
Gestão, Mercado e Comunicação.

Agende! Confira nossas redes sociais para mais informações



abraleite

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



@abraleite



www.abraleite.com.br

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Gosto de ver o ano novo como uma oportunidade de fazer coisas novas, começar do zero com hábitos melhores e redefinir minhas metas.

Há alguns meses, deparei-me com uma breve publicação no Facebook que chamou minha atenção e se encaixa perfeitamente no compromisso de ano novo. Conheço Shaun Cloud dos eventos da Dairy Farmers of America e de seu envolvimento no setor. Quando vi seu clipe encorajador de “60 segundos” sobre como adicionar variedade à vida, perguntei a ele se eu poderia desenvolver o assunto em meu artigo.

O título, por si só, me fez parar, porque muitas vezes os fazendeiros são conhecidos por sua consistência e rotina previsível. Nossas tarefas redundantes incluem alimentar, ordenhar e cuidar das necessidades das vacas. Repetir o mesmo processo dia após dia é algo que nossas

vacas esperam.

Alimentar os animais, sejam eles vacas, novilhas ou bezerras, é uma tarefa que não varia. Nossa nutricionista leiteira, Michelle, trabalha diligentemente para garantir que a dieta na alimentação de nossas vacas esteja exatamente no nível certo de nutrientes.

A ordenha, seja duas ou três vezes por dia, é uma rotina que as vacas preferem e esperam que seja pontual e exatamente como no dia anterior. Tínhamos uma vaca em particular que era sempre a primeira a sair de seu grupo e a primeira a entrar na sala de ordenha. Todos os dias. Todas as vezes.

Embora tenhamos e precisemos de consistência em nossas fazendas, as dicas de Cloud sobre os benefícios da variedade em nosso dia a dia me intrigaram. Eu estava ansiosa para saber como a variedade nos torna mais eficientes como produtores de leite, e achei que você também poderia gostar.

Dica 1: Faça algo espontâneo

O primeiro exemplo espontâneo que me veio à cabeça foi ouvir que

as vacas estavam soltas. Não há outra coisa na fazenda que nos faça desistir do que estamos fazendo mais do que ouvir que nossos animais estão soltos, correndo soltos.

Também há interrupções em nossa fazenda o dia todo, todos os dias. Um caminhão de entrega precisa ser descarregado, o leite precisa ser carregado, uma vaca precisa de ajuda para parir ou alguém passa no escritório para conversar.

Além disso, temos muitas oportunidades de assumir riscos, e há momentos em que as decisões precisam ser tomadas rapidamente. Cortamos o feno ou esperamos até amanhã? A espontaneidade é uma constante em nossas fazendas.

Dica 2: Faça algo que você tem medo de fazer

Quando comecei a ajudar meu pai a ordenhar vacas, eu tinha pavor de ordenhar uma vaca chamada Promise. Essa vaca prometia todos os dias não chutar ninguém além do meu pai. Ele podia chegar ao lado de Promise, colocar a mão na perna da vaca e gentilmente colocar a teiteira sem recuar. Por outro lado, eu



Hershey



chegava ao lado de Promise e suas pernas começavam a se contorcer. Meu medo tornava toda a experiência dez vezes pior.

Outro exemplo de medo é dar ré em um caminhão de gado na frente de outras pessoas, embora isso possa ser mais uma questão de orgulho do que de medo. De qualquer forma, às vezes precisamos nos aprofundar para ter mais confiança. Lembro-me perfeitamente do dia em que Duane e eu assinamos o contrato para comprar a fazenda. Eu estava tão emocionada que tive de me lembrar de respirar.

Dica 3: Leia um livro de autoajuda

Enquanto estou sentada aqui, olhando para a pilha de revistas que se acumularam no balcão da minha cozinha em uma semana, não há falta de material de leitura nesta casa. Podemos aprender

muito uns com os outros. Às vezes, essas histórias dizem respeito à fazenda e, às vezes, à vida em geral. De qualquer forma, podemos aprender lendo sobre os outros, e espero que possamos continuar a passar esse conhecimento para a próxima geração. Talvez eu seja antiquada nesse pensamento, mas acho que há muito a ser dito sobre a leitura com um livro ou revista nas mãos.

O último pensamento que Cloud nos deixou no post foi o fato de que todas essas dicas exigem ação. Temos de tomar uma decisão consciente de abraçar o espontâneo, ter confiança para experimentar coisas novas e dedicar tempo para aumentar nosso conhecimento. Às vezes, acrescentar variedade e confiança aos nossos dias acontece naturalmente nas fazendas de gado leiteiro. Às vezes, é preciso um pouco mais de esforço.

Há uma reflexão quando fecho

o livro de um ano e viro a página para o próximo. Houve anos em que fechei o livro com força, sem nunca mais querer abrir aquelas lembranças. Nesses anos, fiquei grata por uma página limpa para começar de novo, com a esperança de que o resultado fosse mais positivo no ano seguinte. Em alguns anos, fico triste ao ver as experiências terminarem, mas espero que a tendência positiva continue a se manifestar no futuro.

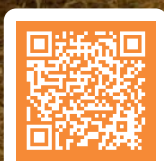
Seja qual for o tipo de livro que lhe for apresentado este ano, espero que você receba tanto incentivo das palavras de Cloud quanto eu recebi. Espero que aproveite a espontaneidade de seus dias, tenha confiança para perseverar e dedique tempo para aprender. 🐮

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.

Reviva

A bebida completa para as vacas no pós-parto imediato

Reponha os nutrientes essenciais para os animais no pós-parto, trazendo **mais integridade, produtividade e longevidade.**



Escaneie para saber mais



Dicas Úteis...



UMA PRATELEIRA DOBRÁVEL PARA ECONOMIZAR ESPAÇO

Achei que seria útil ter uma pequena prateleira para colocar os baldes enquanto os enchia com alimento, então parafusei algumas dobradiças na parede e fixei uma prateleira. Ela pode se mover para baixo e sair do caminho quando não estiver em uso. Peguei outra dobradiça e aparafusei um braço de sustentação na parede para manter a prateleira levantada enquanto eu a estiver usando.

JARED HOFER, MONTANA



LANÇA DE SACO

Soldei uma barra de ferro em uma lâmina de disco antiga. A ponta pontiaguda da barra serve como uma lança para que eu possa evitar que minha lata de lixo se encha muito rapidamente com sacos de alimento usados.

RILEY WIPF,
DAKOTA DO SUL



UMA MOLA MAIS APERTADA RESOLVEU O PROBLEMA

A mola da porta da sala de estar havia se esticado e não estava fechando a porta suficientemente bem. Dei um nó na mola e agora ela funciona muito bem!

SHERMAN SHOWALTER, VIRGINIA

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com

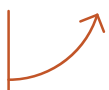


MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.
No seu, resultado.**



Menor taxa
de inclusão



Maior espectro de
adsorção de micotoxinas
do mercado



Rápida
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a
produção de leite



Reduz a contagem
de CCS



Melhora da
conversão alimentar

Saiba mais:



Altech®



Uma viagem única na vida

No último outono, seis entusiastas do setor leiteiro viajaram para a Bélgica para representar os EUA na Young Breeders School.

por Hartley Silva

Os participantes dos EUA ficaram sabendo do evento por meio de uma publicação no Facebook feita por Dave Schmocker na primavera passada. Schmocker, um casqueador e criador de gado leiteiro localizado em Whitewater, Wisconsin, é originário da Suíça e ainda tem família e amigos na Europa que o informaram sobre um concurso internacional para jovens de 13 a 25 anos apaixonados por exibir gado leiteiro. O curso de treinamento de cinco dias na Bélgica, conhecido como Young Breeders School, realizaria seu 22º evento no início de setembro.

“Vi que haveria uma equipe de seis pessoas viajando para a Bélgica”, disse Jacob Harbaugh, um jovem de 19 anos de Marion, Wisconsin, que passou os verões montando gado para ajudar a pagar a faculdade e a exposição. “Achei que seria uma ótima oportunidade não apenas para conhecer novas pessoas, mas também para ver como diferentes lugares do mundo fazem coisas diferentes.”

Embora um grupo dos EUA nunca tivesse participado do concurso antes, o interesse pela Young Breeders School cresceu. Uma equipe foi rapidamente selecionada e começou a se preparar para a viagem. Harbaugh, Hayden Reichard, Alli Walker, Lauren Silveira, Stella Schmocker e Camryn Crothers foram escolhidos para serem os primeiros americanos a participar do evento. Dave Schmocker serviu como acom-



PELA PRIMEIRA VEZ, uma equipe dos EUA competiu na Young Breeders School na Bélgica. Este evento ensinou e testou os participantes em habilidades de exposição de gado leiteiro.

panhante e liderou a primeira clínica de casqueamento do evento.

A arrecadação de fundos foi o próximo passo. O concurso custou aproximadamente US\$ 1.200 por pessoa para passagens aéreas de ida e volta, taxas de inscrição e refeições, mas com generosas doações do setor, esses custos foram cobertos para os participantes.

Colocando suas habilidades em prática

Os participantes competiram em áreas como exibição, ajuste, lavagem, julgamento, argumentação oral e marketing. Eles participaram de workshops para ajudar na preparação para as competições e

aprenderam sobre vários aspectos de ser um jovem criador no setor leiteiro.

Os workshops foram ministrados por líderes europeus experientes e qualificados do setor leiteiro. Uma coisa que os colegas de equipe americanos concordaram foi que esses instrutores queriam ajudar o máximo que podiam. “Os professores faziam de tudo para ajudar, não importava quanto tempo levasse”, disse Stella Schmocker, de 15 anos, de Whitewater, Wisconsin.

Crothers, uma jovem de 15 anos de Pitcher, N.Y., que cresceu em uma fazenda de gado leiteiro, em sua maioria da raça Jersey, achou o workshop de ajuste especialmente útil. “Ele lhe ensinou como cortar e algumas das coisas mais fáceis que

você pode fazer”, disse ela.

Quando chegou a hora de serem avaliados por seus colegas, os americanos estavam um pouco nervosos. “O julgamento da exibição dos animais foi intimidador”, disse Walker, 25 anos, de Wisconsin Dells, Wisconsin, cuja família ordenha 85 vacas e vende carne bovina.

Os juízes entraram no grupo para examinar as novilhas e a estrutura do grupo e garantir que a exposição seguisse as regras, acrescentou Crothers. A equipe teve que adicionar uma nova decoração à exposição todos os dias.

“A cama da exposição deve ser firme, mas macio, e tivemos que usar maravalha, mas os juízes não podiam ver as maravalhas”, disse Silveira, de 16 anos, de Chowchilla, Califórnia. Ela é copresidente da California Junior Holstein Association e sua família ordenha 1.600 cabeças de Holsteins e Jerseys.

Se uma equipe tivesse dúvidas sobre o motivo de ter recebido uma determinada pontuação em um concurso, ela perguntava aos juízes qual era o raciocínio. Por exemplo, no início do concurso, a equipe dos EUA recebeu uma pontuação mais baixa em limpeza dos animais e os juízes informaram que era porque as orelhas das novilhas não estavam limpas, disse Silveira.

A prática de um estilo diferente de exibição e o treinamento de algumas novilhas para liderar foi uma das coisas em que Harbaugh trabalhou arduamente, disse ele.

“Ele (o showmanship) é relativa-

mente semelhante à forma como o Canadá faz as coisas”, explicou Harbaugh.

Algo que a equipe achou que poderia melhorar a experiência foi ter divisões diferentes para competidores de idades e habilidades variadas, disse Reichard, um jovem de 22 anos de Chambersburg, Pensilvânia, que monta gado em exposições nos EUA.

Criação de novas conexões

Uma das maiores lições que cada um dos membros da equipe aprendeu foi fazer perguntas, seja sobre o concurso ou quando eles ficaram com uma família anfitriã para o evento, disse Harbaugh. O evento organiza famílias anfitriãs e novilhas para todos os participantes que precisarem.

Os membros da equipe americana ficaram em dois grupos e as famílias anfitriãs foram muito acolhedoras, disse Silveira. Elas até ajudaram a equipe a fazer compras e permitiram que usassem sua cozinha para preparar a comida para a comemoração após o concurso. Cada equipe traz um prato que representa seu país de origem para todas as equipes experimentarem. O grupo dos EUA fez macarrão com queijo e tortas de maçã. Alguns dos pratos favoritos dos membros da equipe de outros países foram a massa dos italianos e o waffle da Holanda, disse Walker.

“A família anfitriã que me rece-

beu foi muito acolhedora e convidativa e realmente queria nos conhecer bem”, disse Harbaugh.

Schmocker e Crothers ficaram com uma família diferente e gostaram da experiência também. Quando voltavam para a casa à noite, havia um presente para eles esperando em suas camas.

Pelo menos um membro da família anfitriã falava inglês, portanto a barreira do idioma não foi tão difícil para a equipe, disse Reichard.

A colaboração e o apoio foram essenciais para a equipe em sua nova experiência compartilhada, disse Silveira. Crothers observou que a dinâmica da equipe foi estabelecida imediatamente, e as funções de todos pareciam naturais devido aos seus pontos fortes. Por exemplo, Harbaugh e Reichard tinham mais experiência em recorte, então ajudaram a liderar e ensinar seus colegas de equipe.

“Sinto falta deles e me diverti muito”, disse Silveira. Ela espera encontrar seus colegas de equipe em futuros shows.

“É isso que acontece na vida, às vezes você tem que ir lá e tentar, mesmo que não saiba o que vai acontecer”, descreveu Walker.

Mesmo depois que os membros da equipe seguiram caminhos diferentes, a experiência foi algo que eles nunca esquecerão. Eles fizeram novas conexões em todo o mundo e novos amigos entre si, disse Silveira. 🐮

A autora é uma estudante de comunicação agrícola na Universidade Estadual de Oklahoma.

AMT.S.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE





Colocando o “P” na aplicação de fertilizantes

Eu era palestrante em uma reunião do “Dairy Day” na região central de Nova York no inverno passado quando um fazendeiro me disse que eu também havia falado em uma reunião da qual ele participou há mais de 20 anos, e um dos meus tópicos era a semeadura de alfafa. Naquela época, eu recomendava o uso de uma semeadora equipada para semeadura em faixas, com a colocação de fertilizante ideal para o crescimento das mudas. O agricultor disse que agora eles usam uma semeadora convencional, com excelentes resultados no estabelecimento da alfafa.

Acho que ele esperava que eu dissesse que ele estava cometendo um erro, mas, se fosse o caso, ele ficaria desapontado. Novas tecnologias e tendências no gerenciamento de safras e rebanhos podem resultar em mudanças nas recomendações agrícolas que os consultores fazem aos seus clientes, sendo a questão da semeadora de grãos versus a semeadora convencional um bom exemplo.



Que tipo de semeadura?

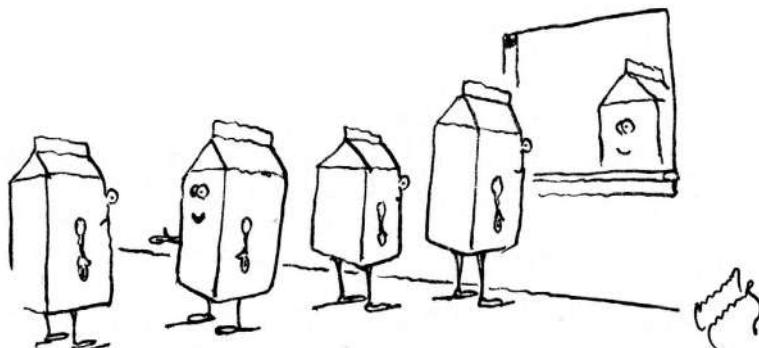
Minha preferência por semeadoras de grãos foi baseada principalmente na experiência, incluindo um teste da Cornell University no Miner Institute em Chazy, N.Y., em um campo com baixo nível de fósforo (P) no solo. Os dois tratamentos foram uma semeadura em faixa de alfafa com a taxa de fertilizante fosfatado recomendada pela universidade. A alfafa foi semeada após uma aplicação a lanço de cinco vezes mais fertilizante P do que a semeadura em faixa.

Mesmo com a taxa de fertilizan-

te muito menor, a semeadura em faixa da alfafa foi claramente superior, com mudas mais vigorosas. A vantagem de uma semeadura em faixa é que ela coloca o fertilizante inicial diretamente abaixo da semente, de modo que, conforme a semente germina, as raízes logo alcançam a faixa de fertilizante. Com a fertilização a lanço, mesmo com uma taxa muito mais alta, os grânulos de fertilizante são distribuídos por todo o perfil do solo e têm muito menos contato com as raízes das mudas.

Foco nos níveis de fósforo

Em condições de baixa fertilidade, uma semeadora de grãos equipada para semeadura em faixa ainda é a melhor maneira de estabelecer forragens com sementes pequenas. Se os níveis de fósforo do teste de solo forem adequados, uma semeadora a lanço também pode ser usada com bons resultados. O



“Você pode ir na minha frente. Não pude deixar de notar sua data de validade.”

segredo é ter uma boa fertilidade do solo, especialmente fósforo, que agora é muito mais comum em fazendas de gado leiteiro do que há 20 anos. Isso porque a maioria das fazendas leiteiras tem um balanço positivo de fósforo, pois mais fósforo entra na fazenda, principalmente como dieta e fertilizante, do que sai como leite e animais de descarte.

Com o aumento do tamanho do rebanho, as fazendas de gado leiteiro geralmente têm mais unidades animais por hectare de cultivo e, portanto, uma taxa de aplicação de esterco mais alta do que há uma geração. Também houve um aumento no armazenamento de esterco, permitindo aplicação do esterco na época certa do ano em vez de ser espalhado na neve ou no solo congelado. Essas mudanças combinadas resultaram em um aumento nos níveis de P no solo. Em algumas fazendas, o número de campos com alto teor de fósforo se tornou um desafio para o geren-

ciamento de nutrientes. Alguns campos têm fósforo e potássio suficientes para que possam ser semeados com alfafa ou outras culturas forrageiras sem o uso de fertilizantes comerciais. O uso liberal de esterco de gado leiteiro durante a rotação do milho geralmente resulta em testes de solo com alto teor de fósforo e potássio. Nesse caso, o agricultor pode usar uma semeadora de grãos sem fertilizante e estabelecer com sucesso as sementes de forragem, embora talvez precise aplicar potássio por cima um ou dois anos após o estabelecimento.

Muitas vezes, o status de fósforo do solo é alto o suficiente para não precisar de P suplementar por vários anos ou mais. Em algumas fazendas de gado leiteiro, a fertilidade do solo está agora em um nível em que o esterco fornecerá todo o fósforo necessário para a produção máxima. Mas, é claro, teste - não adivinhe.

Uso de semeadoras convencionais

Uma semeadora convencional inclui um compactador que compacta o solo logo após a semente ser lançada. Essa é uma vantagem significativa das semeadoras convencionais, fabricadas há mais de 100 anos. Embora seja importante ter uma cama de sementes fina e firme antes da semeadura, a cama de sementes também deve ser firmada imediatamente após a colocação da semente. Damos tanta ênfase a uma sementeira fina e firme no Miner Institute que, quando semeávamos um campo de alfafa, colocávamos um compactador de solo entre o trator e a semeadora de grãos. Isso firmava o solo logo antes e depois da colocação da semente; o compactador também esmagava pequenas pedras no solo - longe da vista, longe da mente! 🐮

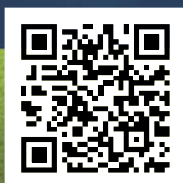
O autor é aposentado do Instituto de Pesquisa Agrícola William H. Miner e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.



Victus™ Digest Contribui para a longevidade. Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde
do animal para
garantir a saúde
do negócio por
muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o
QR Code e
saiba mais.



dsm-firmenich ●●

7 regras para um excelente processo de ensilagem



O sucesso de uma silagem está diretamente ligado à soma de diversos fatores que vão desde o planejamento até a dieta final. De nada adianta, por exemplo, ser bem-sucedido nas lavouras se houver erro no processo de ensilagem, assim como também não adianta fazer um bom processo de ensilagem e conduzir uma lavoura com manejo inadequado.

Só se atinge os objetivos fazendo um bom manejo de lavoura somado a um bom processo de ensilagem. Apresentamos sete regras para um excelente processo de ensilagem. Na edição do mês passado, trouxemos as três primeiras regras, agora você conhecerá as quatro últimas.

4ª regra: utilize um bom inoculante

O inoculante é uma ferramenta essencial para otimizar a fermentação da silagem, reduzindo as perdas de matéria seca (MS) tanto durante o processo fermentativo quanto após a abertura do silo. A meta é reduzir as perdas de MS em 4 a 6% durante o processo de fermentação, utilizando bactérias homofermentativas como *Lactobacillus plantarum* (que produzem ácido láctico), além de reduzir em torno de 2 a 3% as perdas na pós abertura, através das bactérias heterofermentativas como a *Lactobacillus buchneri* ou *L. hilgardii*. Essas bactérias produzem ácidos acético e láctico, evitam a progressão das leveduras e fungos filamentosos, além de reter as micotoxinas, prevenir as fermentações butíricas e manter a silagem em baixas temperaturas por mais de 96 horas, segundo pesquisas. Para ser eficaz, um bom inoculante deve garantir, no mínimo, 100.000 UFC/g de forragem.



5ª regra: orientações para uma boa compactação do silo

- Tempo de compactação de 1 a 4 min/t de massa verde.
- Peso do trator = 40% da massa que chega por hora (Ex: 100 t/h = 40 t de peso de tratores).
- Peso do trator x 2,5 = capacidade de compactação/h.
- Compactação deve ser acima de 1,2 x a cap. de colheita.
- Fazer camadas de 15 cm em média de boa compactação.
- Largura mínima do silo: 1,5 vezes a bitola do trator.
- Densidade ideal: 240 kg MS/m³ ou >700 kg/ha MV/m³.
- Evite realizar o descarregamento em cima do silo, pois isso pode contaminar a silagem com terra, barro, bactérias e fungos indesejáveis. Faça o descarregamento na base e utilize apenas o trator com lâmina para espalhar e compactar o material sobre o silo.



6ª regra: orientações para uma boa vedação do silo

- Evite lonas de material reciclado.
- Adquirir lonas virgens de material EVOH (100–200 Micras).
- Lonas devem possuir filtros UV (UVA e UVB) e ter no mínimo 6 meses de garantia.
- Dê preferência às lonas de barreira de oxigênio embaixo da lona de cobertura (80 Micras), pois impedem a passagem de oxigênio em 100 vezes menos que lonas comuns e retêm perdas de 50% de matéria seca na superfície do silo (evita camadas pretas).
- Gravel bags ou peso sob a lona devem ser espaçados no máximo de 5 em 5 m ou utilize tiras de pneus.
- Fechamento no máximo em 3 a 5 dias do início ao fim.
- Tempo de fermentação e abertura do silo: mínimo de 30 dias para completar toda a fermentação e estabilidade da silagem para uso.



7ª regra: orientações para a abertura e uso do silo

- Para a retirada da silagem do painel sem aquecimento da massa ensilada, penetração de oxigênio e preservando a qualidade nutricional da silagem, retire acima de 250 kg de silagem por m² de painel do silo, segundo pesquisas (Bernardes, T./UFLA). Utilize esta regra para quando for realizar o dimensionamento do silo com antecedência.
- Evite a retirada diretamente de frente com a concha da pá carregadeira para não abalar a massa compactada e permitir a entrada de oxigênio. Esta pá pode ser utilizada lateralmente no silo.
- Dê preferência aos equipamentos mais eficientes para retirada, como vagões com fresas ou garfos mecânicos.
- Deixe o silo aberto durante o uso para evitar aquecimento embaixo da lona e só cubra à noite quando encerrar os tratos.
- A temperatura da silagem não deve ultrapassar 28 °C, independente da temperatura do ambiente.



Essas são as sete regras para você se orientar e produzir uma silagem de alta eficiência nutricional, contribuindo para uma alimentação de qualidade para os animais. Conte com a plataforma A Força da Silagem, da Pioneer® Sementes, para maximizar o potencial produtivo do seu rebanho.

Autor: Dimas Cardoso – Agronomia Pioneer® Sul



Escaneie o QR Code e saiba mais.



Orgulho de ser

a marca que está ao lado de grandes produtores de leite do país.



PIONEER
FEITOS PARA CRESCER™

CORTEVA
agisciencia

www.pioneer.com.br | 0800 772 2492
* Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas.
©2024 CORTEVA

Encontre um bom sistema de contabilidade agrícola

por Gerald R. Anderson

Há alguns anos, as pessoas compravam software de contabilidade agrícola em um esforço para se livrarem da tarefa demorada de fazer o trabalho no papel com livros de registros agrícolas. Esses livros eram adequados, mas não tinham muitos dos recursos que os softwares modernos oferecem. Qualquer pessoa com conhecimentos de informática pode se beneficiar muito com a ajuda de um software de contabilidade agrícola.

Muitos dos primeiros programas de software de manutenção de registros surgiram e desapareceram. Alguns eram lentos e difíceis de usar. Embora gerassem bons demonstrativos financeiros, eram complicados e difíceis de entender. Outros programas, embora adequados, não se popularizaram e seguiram o caminho das fitas cassete. Outros desapareceram porque as equipes de desenvolvimento por trás deles se dissolveram.

Os primeiros programas tinham um recurso em comum: você os comprava e era dono deles. Na maioria das vezes, não era necessário atualizar o software com frequência, a menos que você quisesse ou precisasse de uma nova versão para lidar com sistemas operacionais de computador mais avançados. O software de contabilidade agrícola acabou se expandindo para outras tarefas, como o cálculo da folha de pagamento. Nesse ponto, as atualizações frequentes eram mais importantes porque essas tarefas dependem de tabelas de impostos.

Outra mudança recente em muitos programas de contabilidade agrícola é que grande parte do programa agora está armazenada na nuvem e as empresas de software solicitam taxas de assinatura anuais. Isso é bom para as empresas, mas não para sua carteira.

Saiba o que você precisa

Não existe um programa específico de contabilidade agrícola que atenda melhor às necessidades de cada fazenda. Alguns programas de contabilidade agrícola oferecem módulos que cuidam de tarefas extras, como faturamento ou depreciação, por uma taxa adicional. Em outros programas, esses recursos são padrão. Como o preço das taxas de assinatura parece estar em alta, pode ser uma boa ideia analisar os programas de software concorrentes e ver se é possível encontrar algo mais barato ou que atenda melhor às suas necessidades.

Além do software de contabilidade agrícola pronto para uso, há programas genéricos que são razoavelmente baratos e podem ser usados em uma fazenda leiteira com algumas modificações. Aqui estão algumas dicas sobre o que procurar em um programa de contabilidade.

1. Você pode experimentar o programa gratuitamente? Muitas empresas oferecem uma avaliação gratuita de 30 dias. Se você puder configurar uma pequena amostra de dados, poderá descobrir rapidamente se o programa é fácil de dominar ou se ele realiza as tarefas que você considera importantes. Se você se sentir confortável com a facilidade de uso e a estrutura de preços, talvez não precise procurar mais.

2. Há um número de telefone ou um sistema de suporte online para o caso de problemas? Isso é muito importante, especialmente no final do ano, quando você está tentando gerar relatórios. Registros precisos e completos compilados ao longo do ano ajudam as fazendas a serem bem-sucedidas. Eles também são a base para uma boa declaração de imposto de renda. Uma consultoria especializada pode ajudá-lo a obter o máximo do software de contabili-

dade agrícola.

3. O programa tem bons recursos de classificação e pesquisa? É possível procurar um número de cheque individual ou uma transação de depósito? É possível pesquisar contas por mês ou por trimestres? O programa pode tabular, adicionar e imprimir as transações de categoria para meses ou trimestres selecionados? É possível pesquisar transações envolvendo pessoas específicas e totalizar os valores? Ele pode imprimir ou exibir essas informações?

Em minha opinião, o recurso de pesquisa é um dos recursos mais valiosos em qualquer programa de contabilidade. Por exemplo, suponha que esteja faltando gasolina e que você tenha pedido 2500 litros em algum momento da primavera. Um bom programa de pesquisa pode examinar as transações de um ano inteiro e mostrar quando você pediu combustível e a quantidade. A memória pode ser traiçoeira, portanto, ter essas informações na ponta dos dedos é uma grande vantagem. Talvez você não tenha feito nenhum pedido - um programa de contabilidade pode revelar essa informação.

4. É fácil corrigir erros? Os programas básicos de contabilidade são oferecidos em dois tipos: entrada única e o sistema mais formal de entrada dupla que usa débitos e créditos. Há uma chance maior de erros em um sistema de entrada única, mas ele é mais simples de usar e entender e, em muitos casos, faz um excelente trabalho de desenvolvimento de uma declaração de lucros e perdas para a maioria das propriedades agrícolas individuais. Com os serviços bancários online disponíveis atualmente, você pode verificar seu saldo bancário a fim de verificar se ele está acompanhando de perto a atividade do

seu programa de contabilidade e, com sorte, detectar erros quando eles ocorrerem. Alguns softwares de contabilidade permitem o uso de entrada única ou dupla. Muitos programas novos fazem automaticamente os lançamentos de compensação para você.

5. Você pode adicionar categorias de despesas e receitas ao programa à vontade? Esse deve ser um processo simples. Talvez você queira adicionar uma categoria para despesas pré-pagas ou dividendos de cooperativas. A adição de categorias deve ser rápida. O programa deve ser capaz de exibir as transações nas categorias, se elas são tributáveis ou não, e ter campos de memorando para registrar o que aconteceu.

Um programa também deve ser capaz de dividir uma transação em várias categorias. Por exemplo, digamos que você use seu cartão de crédito para pagar a eletricidade da fazenda, o combustível, os impostos sobre a propriedade, as peças de reparo e as despesas gerais do escritório. Um bom programa permitirá dividir as transações em categorias, registrar notas sobre elas e mostrar o valor gasto em dólares por transação em cada categoria. Um programa útil também permitirá transferir automaticamente as categorias de receitas e despesas de um ano para outro sem precisar redigitá-las.

6. Se o programa de contabilidade for baseado em um conceito de registro de livro de cheques (uma abordagem comum e prática), ele permite outros tipos de transações que não afetam o saldo do livro de cheques? Elas podem ser listadas como “diversas” e inseridas em suas categorias de conta para fins de tributação, mas não afetam o saldo bancário. Um exemplo seria alguém comprando feno de você e pagando em dinheiro, que você não depositou. As transações não pagas

com cheque, mas com saques diretos, também precisam ser contabilizadas para tabular um saldo bancário real e registrar as transações em suas contas de despesas.

7. Você deseja poder imprimir cheques com o software? Deseja que o software se integre à sua conta corrente online? Deseja uma edição móvel? O software de contabilidade agrícola pode ter muitos recursos diferentes, dependendo de como o

programa de software foi projetado.

Os programas de contabilidade agrícola variam muito em complexidade e custo, dependendo do nível de sofisticação. Alguns são escalonáveis e outros não. Alguns permitem que você tire fotos das transações e outros exigem entrada manual. Faça sua lição de casa antes de escolher um programa. 🐮

O autor é um produtor de leite de Brainerd, Minnesota.

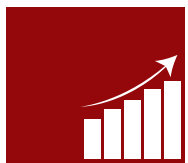
O SEU NOVO BRAÇO DIREITO PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO



NÃO SOMOS NÓS QUE DIZEMOS, É O QUE DIZ A CIÊNCIA.

Na ARM & HAMMER™, desenvolvemos soluções guiadas pela ciência e projetadas para satisfazer suas necessidades como produtor em toda a cadeia alimentar.





O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

Dois índices para seu balanço patrimonial

Muitas vezes, é muito fácil subestimar a importância de um balanço patrimonial preciso no final do ano. Os produtores de leite estão cientes da necessidade de ter uma ideia do valor dos ativos que fazem a fazenda funcionar todos os dias.



Sipiorski

No entanto, às vezes, pensa-se que o balanço patrimonial é necessário apenas para o credor da fazenda, a fim de que ele tenha certeza de que a garantia adequada está apoiando o dinheiro que está sendo emprestado.

Independentemente do tamanho da fazenda, no entanto, é importante que os agricultores tenham uma visão clara do que compõe o balanço patrimonial.

Dois cálculos que devem ser analisados uma vez por ano são o giro de ativos (ATO) e o retorno sobre ativos (ROA). Algumas pessoas podem pensar que esses são apenas índices que realmente não significam nada para as operações diárias de uma fazenda leiteira. A verdade é que fazer os cálculos simples para determinar esses índices deve fazer com que uma pessoa pare para pensar um pouco mais profundamente sobre como essas quantidades significativas de ativos estão funcionando.

Analise suas devoluções

O ATO é calculado dividindo-se a receita total da fazenda gerada em um ano pelo total de ativos da

2	1,708.58	1,259.09	441.11	62,419.84
3	1,708.58	1,267.48	432.66	61,126.88
4	1,708.58	1,275.92	424.16	59,825.31
5	1,708.58	1,284.41	415.61	58,515.07
6	1,708.58	1,292.96	407.00	57,196.10
7	1,708.58	1,301.57	398.34	55,868.36
8	1,708.58	1,310.24	389.61	54,531.77
9	1,708.58	1,318.96	380.83	53,186.29
10	1,708.58	1,327.75	371.99	51,831.84
11	1,708.58	1,336.59	363.09	50,468.38
12	1,708.58	1,345.49	354.13	49,095.84
13	1,708.58	1,354.44	345.11	47,714.16
14	1,708.58	1,363.46	336.04	46,323.28
15	1,708.58	1,372.54	326.90	44,923.14
16	1,708.58	1,381.68	317.70	43,513.68
17	1,708.58	1,390.88	308.44	42,094.83
18	1,708.58	1,399.14	299.11	40,666.54
19	1,708.58	1,407.46	289.73	39,228.73

fazenda. O número ideal para esse índice é 0,40. Isso significa que para cada US\$ 1.000.000 de ativos, haveria US\$ 400.000 de receita bruta.

Então, qual é o objetivo de avaliar esse índice? É importante obter o máximo de receita possível de cada dólar de ativos. Agora, a lucratividade também entra em jogo aqui. Deve haver uma margem em cada um desses dólares gerados. Quanto maior o índice, melhor.

Se a proporção for baixa, significa que há muitos ativos na fazenda ou que não há dinheiro suficiente sendo gerado. Esse é um bom exercício a ser feito quando mais ativos estão sendo adicionados à fazenda. Deve-se perguntar a si mesmo quanto dinheiro esse investimento trará para a operação e se haverá retorno sobre esse investimento.

O próximo índice a ser considerado é o ROA, que, conforme ilustrado, é executado junto com o ATO. O ROA mostra qual é o lucro proveniente de todos os ativos. Uma boa maneira de analisar isso é pensar no que um banco pagaria em um certificado de depósito (CD). Se o banco paga 4% sobre o dinheiro depositado, é possível mostrar que todos os ativos da fazenda estão produzindo 4 centavos sobre cada dólar de ativos? Isso representaria US\$ 40.000 de lucro para cada US\$ 1.000.000 de ativos da fazenda. Obviamente, um número maior é melhor.

Seja completo

Os balanços precisam ser feitos no final do ano de renda da fazenda. Em muitos casos, isso ocorrerá em 31 de dezembro.

Os estoques de gado e alimento precisarão ser reunidos alguns dias antes do final do ano fiscal. O maquinário precisa ser discriminado pelo valor justo de mercado, e os valores da terra e das instalações devem ser separados. Determine os saldos dos empréstimos no último dia do ano. Em resumo, anote todos os ativos circulantes que sejam dinheiro ou ativos que serão transformados em dinheiro nos próximos 12 meses. Identifique também qualquer passivo circulante, como contas com mais de 30 dias, principal ou arrendamento com vencimento nos próximos 12 meses e saldos de cartão de crédito.

Os balanços são importantes ferramentas de decisão para o produtor de leite de hoje. Faça com que seus documentos sejam preenchidos corretamente e com precisão para aproveitar as informações que eles oferecem. 🐄

O autor é membro do conselho de diretores do Citizens State Bank of Loyal, Wis., e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



**Saiba
mais:**





Outra premiação para Bailey

por Katelyn Allen

As estrelas estavam na North American International Livestock Exposition (NAILE), em Louisville, na Califórnia, e brilharam tanto quanto um mês antes, na World Dairy Expo. Stoney Point Joel Bailey conquistou o título de Campeã Suprema na exposição aberta, e Pacific Edge VIP Tessah-ET levou para casa as honras de Campeã Suprema na exposição júnior. Ambas as Jerseys repetiram os títulos que conquistaram na Expo.

No All American Jersey Show, o juiz Mike Berry, de Powell Butte, Oregon, e seu associado, Brad Gavenlock, de Victoria, Austrália, colocaram Bailey no topo da classe Aged Cow antes de nomeá-la Sênior e depois Grande Campeã. Bailey é propriedade da Vierra Dairy Farms de Hilmar, Califórnia. A Reservada Grande Campeã foi Spring View Joel Kinsley, a vencedora da categoria Five-Year-Old, de proprieda-

de de Peter Vail e Budjon Farms, de Lomira, Wisconsin.

A Junior-Three-Year-Old Tessah superou todos os outros animais de propriedade de juniores para o juiz Trent Kilgus, de Fairbury, Illinois, e para o associado Kaleb Kruse, de Dyersville, Iowa, antes de ser nomeada Campeã Suprema. Tessah é de propriedade de Coltan Seals, de Tillamook, Oregon, e foi também campeã intermediária da exposição aberta. A Reservada Grande Campeã foi Miss Ronde Rosabella-ET, a vaca envelhecida que ficou em primeiro lugar, de propriedade de Mia Smith, de Elroy, Wisconsin.

Ron Mosser, de Genebra, Indiana, avaliou o Jersey Jug Futurity com o associado Max Bollenbacher, de Argos, Indiana. A vaca vencedora foi LC Reckless Armadillo, de propriedade de Lin-Crest, Sophie e Erin Leach, e Brent Rocha, de Tillamook, Oregon.

As outras vencedoras foram:

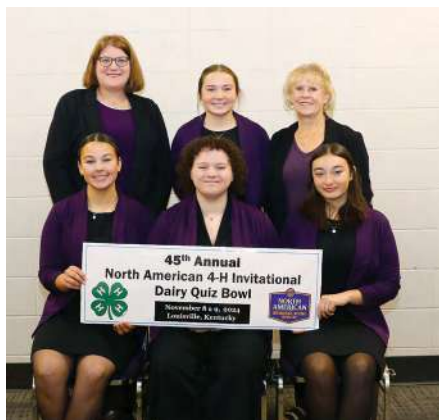
Ayrshire: Toppglen Wishful Thinking-ET, Tanner, Brennan, Marissa e Logan Topp de West Salem, Ohio. Júnior: Lazy M Distinct Reason, Georgia Hazelwood, de Lewisburg, Tennessee.

Pardo-Suíço: Terra Rose Cliff Shasta, Adele Biasini de Morrisville, Vermont. Júnior: Locin Stretch Tilly, Ava, Audrey e Elaina Lahmers de Marysville, Ohio

Guernsey: Pare-View Pandoras Box, Logan Cliffe, de Loganville, Wisconsin. Júnior: Hollow View Tank Tillie, Kolby Stoltzfus, de East Earl, Pensilvânia.

Holstein: Gleann Brady Privateer, Rocky-Top Holsteins e Brian Engleking, de Speedwell, Tennessee. Júnior: Limonchello Awesome Lola, Kyle Clanton, de Mulberry Grove, Illinois.

Milking Shorthorn: Brand-New CW Fuji-EXP-ET, Discovery Genetics de Ellsworth, Wis. Júnior:



WISCONSIN GANHOU o 45º Concurso Nacional 4-H Dairy Quiz Bowl. Da esquerda para a direita, na frente estão Kallie Andersen, Evelyn Braaten e Suki Gatica; atrás, a treinadora Patti Hurtgen, Darby Trent e a treinadora Gwen Dado.

Old Bankston JC Lipsmak-EXP-ET, Sage Dornan de Deerfield,

Wisconsin.

Vermelho e branco: Ms Andringas Light-Red-ET, Mitch Hockett e Rocky Top Holsteins de Speedwell, Tennessee. Júnior: Glaustar Roll A Dice-Red, Delaney, Kalli e Cooper Barber, de DeWitt, Iowa.

As competições de julgamento de produtos lácteos para jovens também são realizadas no NAILE. A Purdue University, treinada por Brian Engleking, liderou a divisão colegiada, com Morgan Stone, membro da equipe, recebendo as maiores honras individuais. Seus companheiros de equipe foram Evan Coblentz, Jackie Mudd e Cade Ziegler. A Ohio State University ficou em segundo lugar e a Iowa State, em terceiro.

Na competição de faculdades de dois anos, Lauren Homan, da Ohio State ATI, levou sua equipe à vitória. O grupo era formado por Emma Givens, Bradley Gotto e Christian Martig, e foi treinado por Royce Thornton. O segundo lugar ficou com o Modesto Junior College, e o SUNY-Cobleskill foi o terceiro.

A Florida 4-H venceu a divisão juvenil, e Josh Larson, membro da equipe, foi o melhor jogador individual. A equipe também incluiu Kathryn Montes de Oca, Sophia Cavas e Lilly Larson, além do técnico Gene Holcomb. O Wisconsin 4-H ficou em segundo lugar, e o Minnesota 4-H terminou em terceiro. 🐮

A autora é a editora senior da *Hoard's Dairyman*.

www.phibrosaudeanimal.com

PHIBRO Leite

FORÇA QUE NUTRE TODOS OS CICLOS

A saúde e o bem-estar animal são prioridades para aumentar a produtividade e oferecer os melhores resultados para os produtores. Acompanhar e contribuir com cada etapa é o que fortalece a PHIBRO NA CADEIA DO LEITE, por isso a força Phibro é a soma de diversos fatores que contribuem para um cuidado contínuo de excelência.



APONTE O CELULAR PARA O QR CODE E SAIBA MAIS





Os danos aos nervos podem melhorar

Normalmente, casqueamos as vacas em nosso barracão, mas recentemente colocamos uma vaca do lado de fora para fazer um trabalho extenso em um casco traseiro. Ela é uma vaca grande e ficou deitada de lado por cerca de 45 minutos. Quando ela se levantou novamente, um dos cascos dianteiros não conseguia suportar nenhum peso. Nosso veterinário disse que se trata de lesão nervosa.

Essa vaca vai melhorar? Já faz cerca de uma semana e ela melhorou um pouco. O que poderíamos ter feito de diferente?

Leitor de Wisconsin

Infelizmente, parece que sua vaca tem paralisia do nervo radial. Esse é o principal nervo que supre os músculos que endireitam o carpo (joelho) e os cascos. Os indivíduos afetados geralmente não conseguem suportar nenhum peso sobre esse membro e só conseguem arrastá-lo para a frente, com os cascos tendendo a se dobrar no chão.

Animais maiores e mais pesados que ficam deitados de lado por um longo período correm o risco de desenvolver essa condição na parte inferior do membro dianteiro. Seu peso comprime o nervo sobre o antebraço à medida que ele passa pelo úmero. Nesse local (entre o ombro e o cotovelo), há pouquíssima proteção de tecido mole para o nervo e, se a vaca estiver deitada em uma superfície dura, pode levar um período relativamente



curto em um indivíduo maior para que ocorra o dano. É uma complicação observada às vezes, mesmo com o uso de mesas inclinadas ou quando as vacas são anestesiadas para um procedimento.

Embora o retrospecto seja sempre 20/20, como dizemos, o posicionamento e o acolchoamento podem ser úteis na prevenção. É uma boa ideia puxar o membro inferior o máximo possível para frente e para fora do peso da vaca, bem como colocar acolchoamento na área entre o cotovelo e o ombro. Um solo mais macio também pode ser útil; areia é melhor do que terra dura ou concreto.

Algumas lesões do nervo radial são permanentes, ou a vaca desenvolverá problemas graves no outro membro dianteiro, pois ele tem de suportar uma quantidade desproporcional do peso do animal, mas pelo menos você mencionou alguma melhora nos primeiros dias. Os

sinais positivos serão a melhora contínua na capacidade da vaca de colocar os cascos no chão de forma normal, seguida pela capacidade progressiva de suportar mais peso. Isso pode levar várias semanas. A queda contínua ou a piora do cotovelo e a atrofia perceptível dos músculos acima do cotovelo seriam sinais de mau prognóstico.

Nos primeiros dias, a terapia anti-inflamatória pode ser útil, mas, a essa altura, provavelmente não será mais muito benéfica. Os tratamentos complementares que podem ser realmente benéficos podem incluir fisioterapia, terapia a laser, acupuntura e eletro acupuntura. Tenho boas lembranças de uma vaca de grande porte em nosso hospital que se recuperou totalmente desse tipo exato de lesão com uma combinação de terapias tradicionais e alternativas. 🐮

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende atualmente cerca de
1.300 crianças.**

**...mas queremos ir além.
Nossa meta é beneficiar
2.400 crianças em 2024.
E para isso contamos com
sua valiosa ajuda...**

**Seja um
doador recorrente!
Ajude-nos a
transformar vidas**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

◆ BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!